

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

O VICE-PREFEITO GABRIEL FERRÃO EM ENTREVISTA FALOU SOBRE A ADMINISTRAÇÃO DA CIDADE.

Página 4

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA COOPERVAP VALDIR RODRIGUES DE OLIVEIRA.

Páginas 6

ENTREVISTA: CHEF PEDRO BARBOSA DO “MESTRE DO SABOR”.

Página 7

A pandemia não acabou!

Tanto para proteger a si mesmo quanto às outras pessoas em volta, quem já tomou a vacina, mesmo as duas doses, deve continuar usando máscara, álcool gel, exercitando distanciamento social, evitando atividades em ambientes fechados e optando por ambientes abertos. Quando chegar a sua vez vacine. Covid mata, cuidados salvam!

casablanca

**MINAS RECOMEÇA COM VOCÊ,
MINAS RECOMEÇA COM TODOS.**

**Retomar a economia,
gerar empregos e enfrentar
questões sociais.**

Acesse o site e conheça
todas as medidas
aprovadas



[almg.gov.br/
recomecaminas](http://almg.gov.br/recomecaminas)



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE MINAS GERAIS**

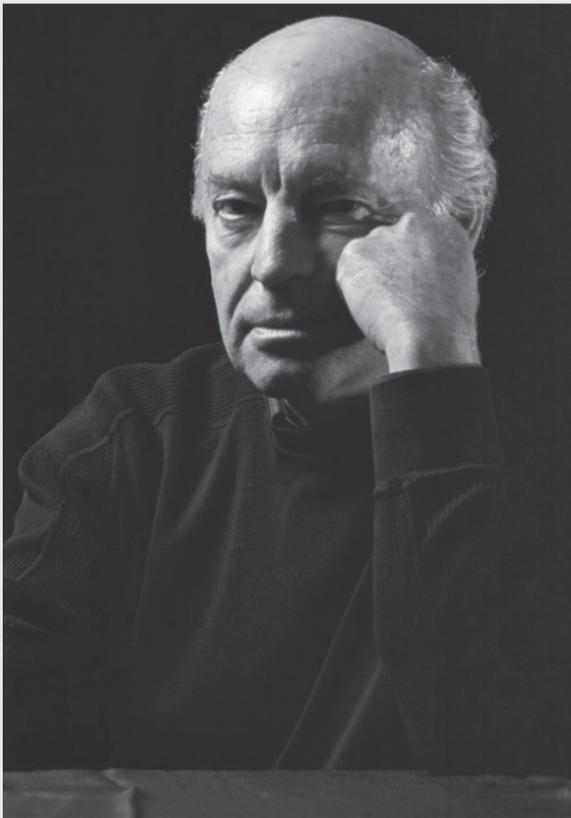


“Em 2004, o escritor e jornalista Eduardo Galeano escreveu o seguinte texto, especialmente para Carta Maior.

A “Carta ao Senhor Futuro” permanece atual e necessária.”

Estamos publicando em nosso jornal para que todos nossos leitores façam a sua reflexão.

De Eduardo Galeano para o Futuro



Prezado Senhor Futuro,
Com a minha maior consideração.

Estou lhe escrevendo esta carta para pedir-lhe um favor. O senhor saberá desculpar-me o incômodo.

Não, não tema, não é que queira conhecê-lo. O senhor há de ser muito solicitado, haverá tanta gente que quererá ter o prazer; mas eu não. Quando alguma cigana me toma a mão para ler-me o porvir, saio correndo em disparada antes que ela possa cometer tal crueldade.

E, no entanto, você, misterioso senhor, é a promessa que nossos passos perseguem querendo sentido e destino. E é este mundo, este mundo e não outro mundo, o lugar onde o senhor nos espera. A mim e aos muitos que não acreditamos nos deuses que nos prometem outras vidas nos mais longínquos hotéis de Mais Além.

E aí está o problema, senhor Futuro. Estamos ficando sem mundo. Os violentos o chutam, como se fosse uma bola. Jogam com ele os senhores da guerra, como se fosse uma granada de mão; e os vorazes o espremem, como se fosse um limão. A este passo, temo, mais cedo do que tarde, o mundo poderá ser não mais do que uma pedra morta girando no espaço, sem terra, sem ar e sem alma.

Disso se trata, senhor Futuro. Eu lhe peço, nós lhe pedimos, que não se deixe desalojar. Para estarmos, para sermos, necessitamos que o senhor siga estando, que o senhor siga sendo. Que o senhor nos ajude a defender a sua casa, que é a casa do tempo.

Quebre-nos esse galho, por favor. A nós e aos outros: aos outros que virão depois, se tivermos depois.

Saúda-te atentamente,

Um Terrestre

Tradução: Verena Glass

A Editora

Precisamos falar da pobreza rural

A pobreza e a extrema pobreza continuam, ano após ano, a ser uma grande marca na sociedade brasileira. Segundo os dados do IBGE de 2019, o país tinha 13,5 milhões de pessoas em situação de extrema pobreza, que de acordo com critérios do Banco Mundial, são pessoas com renda mensal per capita inferior a R\$145. Somadas às pessoas que estão na linha da pobreza, chegam a 25% da população do país.

As características e a distribuição da população em situação de pobreza e extrema pobreza chamam a atenção. Os pretos e pardos correspondem a 72,7% dos que estão em situação de pobreza ou extrema pobreza - são 38,1 milhões de pessoas. Dentre aqueles que estão em situação de pobreza, as mulheres pretas ou pardas compõem o maior contingente: 27,2 milhões de pessoas. Vale destacar que o rendimento domiciliar per capita médio de pretos ou pardos é metade do recebido pelos brancos.

A pobreza e a extrema pobreza têm efeitos terríveis para a dignidade das pessoas e, no caso de crianças e adolescentes, trazem consequências irreparáveis. A situação compromete irreversivelmente seu desenvolvimento, condenando-os a um estado perpétuo de vulnerabilidade. Crianças criadas em um ambiente de privação, tem seu potencial de crescer, estudar e trabalhar cerceados por falta de oportunidades.

Região Porto Buriti de Paracatu



A alta incidência de pobreza no meio rural exige da ação governamental estratégias específicas capazes de reconhecer e incorporar em suas ações a diversidade social e econômica existente no campo. Por se tratar de regiões distantes do dia a dia da cidade, essas populações precisam ser pensadas, no sentido da equidade, para terem acesso aos programas de saúde e proteção social.

No município de Paracatu encontramos um exemplo que remete à necessidade do olhar do governo para a zona rural, em que pessoas vivem em condições de extrema pobreza. Famílias que vivem numa comunidade rural, na região do Porto Buriti, há 50 km da cidade de Paracatu, encontra-se em situação de risco. A partir do relato de uma pessoa, acostumado a realizar visitas constantes na região, há casos em que a família não recebe benefício, porque as crianças não estão matriculadas na escola, por falta de documentação; alguns estão cadastrados no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), mas nunca receberam uma visita domiciliar; pessoas doentes com comorbidades que não vieram vacinar por falta de condução; além disso, faltam alimentos, roupas, cobertores.

Neste mês de maio, a editora deste jornal, esteve em contato com a pessoa que fez o contato nos grupos de what-



SApp e foram mobilizados para de imediato ajudá-los a terem algum conforto, tendo como resultado a doação de cestas básicas e roupas de amigos e conhecidos sensibilizados por esse relato. No entanto, 2em longo prazo, é necessária a mobilização também do governo, que pode acolher por meio das políticas públicas e oferecer cuidado e acesso aos direitos básicos de bem-estar social.

Aqui, portanto, fica registrada a urgência de um olhar do poder público para que providências sejam tomadas, pois acreditamos na capacidade de mudança desse cenário e na construção de uma Paracatu em que todos tenham uma vida digna. E que as crianças e jovens possam sonhar e, de forma



mais equitativa em oportunidades, possam ser quem quiser.

Esta senhora Ercilia está sem poder andar, não tem uma cama para dormir e tem várias comorbidades.

Esta matéria foi postada no Portal O Lábaro no dia 28 de maio de 2021 com o objetivo de alertar as autoridades responsáveis para as devidas providências.

Procuramos a pessoa que nos relatou sobre as situações das famílias daquela região e tivemos boas notícias o Conselho tutelar já está tomando as providências para atualizar as matrículas das crianças que estavam sem serem matriculadas. E pessoas da comunidade de Paracatu foram ao local para dar suporte a senhora que estava com dificuldades para se locomover até a cidade para se vacinar.

“A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana.”

Franz Kafka



EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti

Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti

Impressão: Global Gráfica e Editora Eirele
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

Decolagem



*Miguel Francisco do Sêrro

Num dia de boa temperatura, sol escondido pelas nuvens que prometem chuva a qualquer momento, observo pensativo acomodado num pequeno banco de um Boeing 737 pela janela do avião, e, de novo, incomodo minha meia dúzia de neurônios. Parece curioso, mas os acontecimentos modo geral se estudarmos início, meio e fim, todo fato se apresenta com uma necessidade de programação para acontecer, daí, passei a pensar na DECOLAGEM em si: Escada ou tubo para embarque com pessoas entusiasmadas ingressando na fuselagem do pássaro de aço, um trator e cinco funcionários trazem e embarcam malas, bolsas e outras cargas, alguns colaboradores abarrotam os tanques da aeronave com o quero jato, a tripulação se espreme entre passageiros fazendo ajustes, dando avisos, alertando e ensaiando uso de equipamentos de segurança. O comandante atencioso lembra o tempo de voo, diz a temperatura do destino (Salvador), entre 28 e 31 graus, despede-se agradecendo. Por fim, depois de algum tempo ouve-se: DECOLAGEM autorizada! Há algum tempo tenho gasto boa parte do meu tempo em elaborar comparações, vi na DECOLAGEM um fim a ser atingido, depois de extensa preparação haveremos todos nós de chegarmos no tempo de DECOLAR. Quis hoje fazer minha reflexão usando o termo DE-

COLAGEM exatamente porque, para uns a “subida do avião” significa entusiasmo, outros sentem extremo medo, varia de pessoa para pessoa, o que sei é que para mim (medroso) em certo momento da viagem sinto uma paz indescritível no chamado voo de cruzeiro. Mas comparando, se a finalidade buscada é a DECOLAGEM, como pessoas estamos prontos ou preparados para a nossa? Falando ou pensando nas nossas vidas, elas são feitas também de princípio, meio e fim? O fim da nossa vida terrena para o nosso corpo, é também o fim do espírito? Ou a morte física seria nossa DECOLAGEM espiritual? Ao admitirmos a comparação o entendimento de cada um poderá levar a mais de um resultado, no entanto, se cremos que há um espírito e que ele permanece, penso que há necessidade de nos preparar pra alçar voo. Falar de vida inclui infelizmente tratar de toda a trajetória, assim há também de falarmos do fim dela (morte), nesse tom de conversa, como humanos, entendo que deveríamos preparar adequadamente todo o caminho da nossa DECOLAGEM, talvez se assim fizermos poderemos diminuir os impactos gerados quando deixarmos de estarmos presentes na vida terrena, independentemente de acreditarmos ou não na continuidade da vida espiritual em outra dimensão.

*Advogado

Frango caipira uma delícia de sabor

O frango caipira é uma opção muito atrativa de mercado na produção alternativa, pois são alimentos produzidos em menor quantidade e por pequenas propriedades. Por meio desse tipo de produção, é possível obter produtos mais naturais e com menor quantidade de aditivos químicos, muito procurados e mais valorizados pelos consumidores. Saúde merece um caipira!



Criação de galinhas e frangos caipiras num espaço saudável e ar puro ajudam na qualidade da carne.

Tudo feito com muito carinho e cuidados necessários para manter o produto com uma ótima condição de consumo.

Ligue, este é a hora de você receber em sua casa um frango caipira, uai.

Ingredientes:

- frango caipira limpo e cortado
- 1 cebola média picadinha
- 4 dentes de alho amassados
- 1 colher (chá) de açafrão
- 3 colheres (chá) de óleo ou azeite
- 1 maço de cheiro-verde (salsinha, cebolinha e coentro)
- Sal, pimenta malagueta, pimenta do reino
- Água fervente vai colocando quando necessário.



MODO DE PREPARO

- Corte o frango em pedaços, tempere com os temperos citados acima e o açafrão.
 - Coloque o óleo em uma panela, deixe esquentar.
 - Coloque a cebola e o alho
 - Acomode o frango, e vá refogando aos poucos até ficar bem douradinho e retire o excesso de óleo
 - Em seguida, adicione a água
 - Deixe ferver uns 20 minutos ou até o frango ficar macio, se necessário, acrescente mais um pouco de água.
 - Acrescente o cheiro-verde e sirva em seguida.
- Bom apetite!

QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO

ELETRO NEIVA

O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!

Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!
#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

Lucas Ribeiro

Eng. Agrônomo
MG000238638D
(38) 99918-2819

Revair
(38) 99968-1441



Aceitamos Cartões

Entregamos a
Domicílio
Frango na
Bandeja

End.: Rua Brasília Guimarães Tavares, 127, Vila Cruvinel

Exclusivo: Entrevista com o vice-prefeito Gabriel Ferrão

O vice-prefeito nos concedeu uma entrevista e falou sobre seus primeiros momentos à frente da principal cidade do noroeste de Minas Gerais



Jornal O Lábaro - Como se chegou ao seu nome, foi consensual?

Gabriel Ferrão - Antes de saber como fui escolhido para participar do pleito eleitoral, é necessário mencionar porque tomei a decisão de ser candidato.

Assim como a maioria dos brasileiros, sempre fui indignado como a política é feita em nosso país. Por qual motivo uma terra rica e promissora não consegue oferecer uma saúde, educação e segurança de qualidade ao seu povo? Como eu deveria contribuir para promover essa mudança?

A situação em Paracatu não era diferente.

Ficava me questionando: “Paracatu é uma cidade com muita arrecadação, mas ainda falta muita infraestrutura para ser oferecida a sua população, quais os entraves poderiam existir impossibilitando o seu desenvolvimento?”

No início de janeiro de 2020 comecei a estudar e pesquisar sobre a política Paracatuense e não encontrei nenhum nome que me chamasse à atenção, foi quando me deparei no Instagram com um jovem falando sobre política e o potencial da cidade.

Através da rede social eu enviei uma mensagem demonstrando meu interesse em conhecer sobre o projeto político que ele estava liderando. Agendamos uma reunião e na ocasião juntamente com Leonardo Buda, conversamos muito sobre política. Depois da conversa notei que eu não era o único sonhador em Paracatu, fiquei bastante alegre por saber da existência de um grupo de pessoas comuns se organizando para lutar pela boa política e por um futuro melhor para suas famílias.

Entusiasta daquele jovem e do grupo que se formava, ficou acertada minha filiação junto ao partido democratas, além da minha participação na campanha como candidato a vereador. Lembro-me que no dia registramos uma fotografia em frente à prefeitura antiga e postei no stories com a seguinte legenda: “reunião com o futuro prefeito de Paracatu”. Poderia ter sido uma premonição? Só Deus sabe!

Poucos dias antes da convenção, estava em casa, descansando junto com minha esposa, quando interfone tocou. Quem poderia ser naquele horário? Era o jovem Igor Santos, acompanhado de Igor Diniz, me surpreendendo com o convite para ser vice-prefeito, na coligação RENOVA PARACATU.

Logo os questionei: “por que meu nome?” Pois, na minha avaliação outros nomes teriam mais peso para a disputa eleitoral, além de não dispor de condições financeiras

para colaborar na campanha, contudo, eles informaram que a decisão havia sido tomada de modo consensual pela maioria do grupo.

Fiquei feliz pelo convite, mas solicitei dois dias para decidir, porque precisava da aprovação de minha esposa e as bênçãos de minha mãe, e fiz apenas uma exigência, a possibilidade de poder participar ativamente da gestão trabalhando durante todo o mandato.

Jornal O Lábaro - Como foi o início do mandato?

Gabriel Ferrão - Costumo a brincar com o prefeito Igor Santos que, o início do nosso mandato foi na segunda-feira após a apuração da eleição, porque mal reparamos e mais tarde já estávamos na prefeitura. Durante toda transição fizemos questão de visitar o maior número de órgãos públicos que conseguíssemos com intenção de nos inteirar sobre a real situação de cada setor. Todo esse trabalho desenvolvido neste período facilitou o começo que, na minha avaliação só não foi a melhor devido o enfrentamento da Pandemia. Mesmo assim, com toda dificuldade imposta pelo combate a Covid-19, com a colaboração da sociedade paracatuense, conseguimos desenvolver nosso sistema de saúde, evitando dessa maneira o seu colapso e inaugurando um novo local para Maternidade Municipal, bem como a construção de um centro de especialidades.

Jornal O Lábaro - Considerando que o vice-prefeito é o braço direito do prefeito e que seu papel é somar esforços, como é ocupar esse cargo na atual administração?

Gabriel Ferrão - Sempre me coloquei a disposição do prefeito para apoiar a gestão de acordo com seu planejamento, dessa maneira tenho a liberdade para trabalhar com ele e todo secretariado, desenvolvendo projetos, fiscalizando e buscando o cumprimento do nosso plano de governo, proporcionando um novo tempo para todos.

Jornal O Lábaro - Em seu ponto de vista, o que precisa melhorar emergencialmente em Paracatu?

Gabriel Ferrão - Desde o início do governo estamos trabalhando em vários problemas que atingem a população paracatuense, destaco cinco áreas consideradas essenciais para o crescimento e desenvolvimento da cidade: educação, recursos hídricos, fomento para cultura e turismo, trânsito e, atração de investimentos.

Jornal O Lábaro - Quais ações que estão em andamento e as ações planejadas para o decorrer do ano, que o senhor gostaria de destacar para a comunidade?

Gabriel Ferrão - Dentro do que está previsto em nosso plano de governo, podemos destacar a criação do plano emergencial municipal, socorrendo várias famílias em estado de vulnerabilidade; a criação do centro de combate à pandemia com a criação de novos leitos; a criação da nova maternidade municipal; a construção de um centro de especialidades; instalação do SAMU; remoção de carros abandonados nas ruas da cidade; apoio ao pequeno e médio produtor rural; instalação do curso de restauro ministrado pela FAOP; limpeza e conservação de vários

espaços públicos; entrega de várias obras da gestão anterior; dentre outras que ainda estamos programando sua execução. Importante destacarmos que, desde o início nosso foco foi no combate ao Coronavírus visando salvar o maior número de vidas, graças a Deus a vacina chegou e assim que a maioria da população estiver imunizada, podem ter certeza que nossa cidade será transformada em um celeiro de obras, proporcionando o progresso que Paracatu merece.

Jornal O Lábaro - Como está sendo gestar entre a necessidade da economia e a gestão pública?

Gabriel Ferrão - Tem sido um desafio imenso, vezes que estamos diante de fatores essenciais para a sobrevivência da sociedade, por esse motivo, todas as ações foram tomadas de formas sensatas, equalizando a questão da economia com a saúde, diminuindo o sofrimento das pessoas atingidas pela pandemia.

Jornal O Lábaro - Se fala muito em relação à crise na classe política, a corrupção é tema nacional na mídia envolvendo vereadores, deputados e prefeitos. O que dizer para o eleitor nesse cenário?

Gabriel Ferrão - A espécie humana é um ser político natural, não existe convívio sem política, devido aos reiterados escândalos de corrupção envolvendo a classe política chegamos ao desprezo por grande parte da sociedade com essa bela arte. É lamentável chegarmos a este ponto, pois a política deveria ser empregada para o bem comum, e não para o próprio benefício, ou para servir alguns grupos. Porém, estamos começando a presenciar uma lenta conscientização da população com relação à política, com o surgimento de candidatos que lutam para contemplar a parcela da sociedade carente de serviços públicos de qualidade. Enquanto houver esperança não devemos ficar parados aguardando um salvador da pátria, devemos fazer valer nosso livre arbítrio e lutar por nossos direitos de cidadão, esse é o único sentido para fazermos política.

Jornal O Lábaro - O senhor vê a gestão municipal da pandemia bem acertada? Ou há grandes dificuldades neste momento?

Gabriel Ferrão - Como já fora mencionado, graças ao trabalho de nosso grupo, desde o início da transição estamos trabalhando focados para salvar vidas. Posto isso, nos preparamos para os piores cenários possíveis. Graças a Deus e ao trabalho de todos os profissionais envolvidos, evitamos o colapso em nosso sistema de saúde. Criamos alguns programas para ajudar as famílias mais afetadas, como por exemplo, o auxílio emergencial municipal. Fomos sensatos e escutamos as reivindicações da sociedade civil, conseguindo equalizar a questão da economia e saúde. A única dificuldade que estamos encontrando nesse momento é com a chegada de vacinas, pois infelizmente a quantidade que temos recebido, ainda é abaixo do previsto, se compararmos com outros municípios mineiros do porte de Paracatu.

Jornal O Lábaro - Como está a situação do desemprego em nossa cidade?

Gabriel Ferrão - Atualmente a taxa de desemprego no Brasil bateu o recorde, chegando a 14,7% da população. A taxa de desemprego ideal prevista por vários economistas seria de 3% da população. No entanto, no caso de Paracatu, temos uma cidade privilegiada pela exploração da mineração, a geração de empregos no agronegócio, setor este que tem sustentando o Brasil nos últimos anos, além da construção civil que também vem crescendo ano após ano, contribuindo dessa maneira com a diminuição do desemprego. Em maio do ano passado, por exemplo, em plena pandemia fomos o segundo município do país que gerou mais empregos. Se compararmos a média nacional, nossa taxa de desemprego está abaixo. Costumo dizer que em Paracatu se você não escolher o tipo de emprego, trabalho não falta.

Jornal O Lábaro - O senhor poderia colocar para os nossos leitores como estão às obras que o ex-prefeito deixou em andamento, como a feira de produtores e a obra do Cristo Redentor?

Gabriel Ferrão - Todas as obras deixadas pelo antigo gestor estão em fase de finalização. Ao assumirmos a gestão do município tivemos o cuidado de analisarmos estas obras para darmos continuidade. Na obra da feira dos produtores rurais, os secretários responsáveis por gerenciar e fiscalizar a construção sugeriram algumas modificações necessárias visando melhorias para seus usuários, estando ela em fase de finalização. Lamentavelmente, com relação à obra do Cristo, como é de conhecimento de todos um acidente com a escultura do Cristo atrasou bastante sua entrega, mas, com a escultura refeita, também se encontra na fase final da obra.

Jornal O Lábaro - O senhor vem apoiando a gestão fazendo seu trabalho. Isso continua nos próximos anos?

Gabriel Ferrão - Se Deus permitir sim, pois tenho trabalhado muito para honrar o nosso compromisso com a sociedade paracatuense, e espero estar do lado do prefeito Igor Santos até o final do mandato, sendo leal e parceiro, nos momentos bons e de dificuldades.

Jornal O Lábaro - Uma mensagem para a população paracatuense neste momento tão difícil de pandemia!

Gabriel Ferrão - Dias de medo e incertezas prevaleceram durante muito tempo no mundo. Vidas de pessoas queridas foram ceifadas sem nos dar oportunidade de fazermos um ritual funerário digno. Enfrentamos um inimigo invisível, aparentemente frágil, parecido como uma simples gripe, só que mais letal que muitos venenos. De acordo com os métodos preconizados para diminuir a disseminação do vírus, reaprendemos a viver. Adaptarmos-nos a vida com o distanciamento social, o uso de máscaras, a higienização das mãos e dos locais a todo o momento. Com o desenvolvimento da vacina, a esperança voltou a brilhar, o sentimento de medo e incerteza cedeu lugar à superação. Por isso, apesar das dificuldades que vamos superar, devemos estar animados e acreditar em dias melhores, pois Deus ordenou que fossemos fortes e corajosos, pois Ele sempre estaria com aquele que acredita. Fé!

A primeira auto escola da cidade a gente nunca esquece

Por Edson Beú

Dependendo de sua idade, é possível que você ou alguns de seus parentes e amigos tenha aprendido a dirigir na Auto Escola Volga, a primeira e única em Paracatu nos anos sessenta. O instrutor era seu Osvaldo, meu pai, dono também da oficina mecânica do mesmo nome e tema de publicação anterior.

A prioridade inicial de meu pai foi capacitar os empregados de sua oficina a obterem a habilitação profissional, documento que abria as portas para muita gente no mercado de trabalho na vizinha e recém-inaugurada Brasília.

O veículo usado inicialmente era um caminhãozinho Chevrolet 39 (foto), que meu pai havia reformado e nós, filhos, o apelidamos carinhosamente de “chebinha”.

Passar marcha no chebinha era um desafio angustiante para os aprendizes e um circo para eu e meus irmãos, Gerson e Nelson, que algumas vezes acompanhávamos as aulas em cima da carroceria, atentos para não cair devido aos sucessivos solavancos, consequência das “barbeiragens” dos candidatos. Boa parte delas por causa do chamado câmbio seco, onde, para mudar uma marcha, o sujeito tinha que pisar duas vezes na embreagem: a primeira para levar a alavanca ao ponto morto; a segunda, do ponto morto até a marcha desejada.

Não era só isso. O aluno ainda tinha que calcular com exatidão o tempo certo dessa manobra. Do contrário, era outro tranco de quase quebrar os dentes das engrenagens do câmbio.

Quanto mais nervoso o aprendiz, mais chance de errar e mais sacolejo no chebinha. E nós lá em cima, morrendo de rir, segurávamos firmes na beira da carroceria iguais peões no lombo de um touro bravo. SEGURA PEÃO!

Aprender dirigir no chebinha era uma



prova de fogo. Quem fosse aprovado na prévia feita por meu pai passava facilmente no exame da banca examinadora que vinha de Belo Horizonte apenas uma vez ao ano ou até mais demoradamente.

As aulas de mecânica eram inigualáveis. Meu pai teve o requinte de montar os chassis de um veículo, deixá-lo suspenso por cavaletes, com todos os segmentos mecânicos funcionando para os alunos poderem ver e entender o circuito do movimento que ia do motor às rodas.

Havia também uma seção com todas as peças de um automóvel, que tinham de saber nome e função na ponta da língua.

Logo depois papai abriu a auto escola à população, agora com veículos mais apropriados: fusquinha, Gordini, DKV Wemag e até um Buick com motor de oito cilindros em linha, abandonado na oficina pelo proprietário, que sumiu no mundo perseguido pela ditadura e nunca mais apareceu.

O sucesso da Auto Escola Volga se espalhou pelas redondezas, o que motivou meu pai a abrir filiais em Unai e João Pinheiro. Dezenas, talvez centenas de pessoas tiraram suas habilitações com o exigente e perfeccionista seu Osvaldo.

Relembrar é reviver. Por isso, havia muito mais a contar... Mas o que ficou mais marcado em minha memória foram os momentos divertidos agarrado em cima da carroceria do folclórico chebinha!

Este texto foi retirado do do Facebook de Edson Beú -Memórias de Paracatu

Argila e a Virtude

*Danilo José Ulhoa

Na minha infância visitava a cerâmica do meu avô, adorava a sua companhia; brincava com a argila usada na confecção de telhas, manilhas e tijolos. Os moldes eram aquecidos em fornos à lenha, enormes; e tinha vários.

No final do dia, as peças eram colocadas para secar em linhas espalhadas pelo chão do galpão da cerâmica para resfriamentos. Várias etapas necessárias à consecução. Estavam prontas para comercialização em uma semana.

Ao lado da produção brincávamos no barreiro da olaria, enormes nacos de argila que nos proporcionava material, e ambiente propício para as brincadeiras. Bonecos, casas, cavernas, animais, e outros que a imaginação permitia surgiam daqueles momentos pueris. Até que, chegando os pais, um convite para ir embora e, enlameados dos pés à cabeça, seguimos direto ao banheiro para uma boa limpeza...

Recordar histórias da infância alegre bastante o cotidiano amadurecido pelo tempo.

O novo ser que diariamente procuro edificar há de ser moldado com muita perícia; a argila humana pessoal necessita que mantenha atento com detalhes internos.

Precisa ter elementos eternos, como por exemplo, as virtudes humanas. Deverá ser mais apto, conhecer a si mesmo e sua



responsabilidade frente à Humanidade; se moldar com as mãos do pensar e do sentir conscientes.

O método logosófico fornece ferramentas à minha individualidade, com sua dinâmica e lógica; cria condições para que eu pratique a arte de ensinar e modelar. Passo ser o artista de mim mesmo!

Ensina a Logosofia que ” a vida será, pois, motivo constante de estudo. Logo compreenderá que não há estudo mais belo.”

Sendo assim, procuro conhecer e estudar os elementos eternos da Criação estampados na natureza e ensinados pela ciência Logosófica, generosa na educação superior da argila humana.

*Diretor da Fundação Logosófica de Paracatu

A Estação do Telégrafo em Paracatu: Mensagens de outrora

Por: Carlos Lima (Arquivista)



Funcionava ali na movimentada Rua de Goiazes (hoje rua Goiás!), precisamente na antiga residência do Professor Olímpio Gonzaga, conforme aponta o escritor Antônio de Oliveira Mello em seu livro Paracatu do Príncipe: Minha Terra (1978), a importante Estação de telégrafos de Paracatu, por meio da qual mensagens iam e vinham com os assuntos de interesse de seus interlocutores diversos.

A inauguração da estação do Telégrafo Federal ocorrera aos 2 de dezembro de 1917, como destaca o Presidente da Câmara Municipal Henrique Tiberê em seu relatório datado de fevereiro de 1918: “[...] poderoso élo da unidade nacional a pôr-nos em contacto contínuo e mais directo com os grandes centros cultos do paiz”. E acrescenta o empenho de outras autoridades na conquista daquele grande melhoramento: “nossos agradecimentos aos Exmos. Srs. Drs. Wenceslau Braz e Delfim Moreira, Presidente da República e do Estado e ao nosso caríssimo patrício e eminente representante na Câmara Federal, o Exmo. Sr. Afrânio de Mello Franco[...]”.

Consta dos fundos documentais da Câmara e da Prefeitura de Paracatu, incomensurável acervo de telegramas e radiogramas conservados sob os auspícios do Arquivo Público Municipal. Num passeio pelos referidos documentos verificam-se as mais diversas tratativas, especialmente sobre assuntos de relevância e interesse públicos.

Em telegrama de nº 775 datado de 24 de setembro de 1918, proveniente de Belo Horizonte, o Delegado Fiscal Flaviano Fontes reporta-se ao Presidente da Câmara de Paracatu com a seguinte mensagem: “[em] nome [da] junta [de] alimentação pública peço Vossa Exca. auxiliar collector federal na organização [da] tabela [de] preços primeira necessidade”. Ao que se pode inferir, tratava-se aquela correspondência de controle sobre os preços de gêneros alimentícios de primeira necessidade postos à venda à população.

Já no radiograma de nº 141 com origem em Pirapora e com data de 24 de maio de 1939, o então Prefeito de Paracatu Romualdo Ulhoa Tomba é comunicado pelo Diretor da Navegação Mineira José Antônio Saraiva sobre a partida do vapor: “Vapor Paracatu zarpará hoje às 15 horas[com] destino a Paracatu, a carga destinada [ao] prezado amigo já está embarcada”. Essa correspondência remete à navegação pelos rios São Francisco e Paracatu na primeira metade do século passado.

A tão sonhada linha aérea que pudessem encurtar as distâncias do interior com a capital mineira também está lá nos telegramas do Fundo Prefeitura, conforme se constata na mensagem de nº 2455 transmitida em 28 de agosto de 1947 às 20h30, onde se lê que o “transporte aéreo nacional realizará viagem [de] experiência [de]

linha [de] passageiros, sábado dia 30, devendo chegar [a] Paracatu [às] 12h40”. O radiograma contém ao seu rodapé a sigla OMTA, que significa Organização Mineira de Transportes Aéreos.

A prevenção à peste suína no Noroeste de Minas também se encontra registrada nos documentos investigados. No radiograma de nº 72, de 23 de setembro de 1947 às 22h30, o médico veterinário Aloísio Nogueira escreve ao então Prefeito de Paracatu [Dr. Antônio Ribeiro]: “Secretário [de] Agricultura deseja estabelecer cordão sanitário [nos] municípios não atacados [pela] peste suína, peço-vos informais qual colaboração seu município poderá prestar. Far-me-á grande favor transmitir [ao] Prefeito [de] Unai idêntico”.

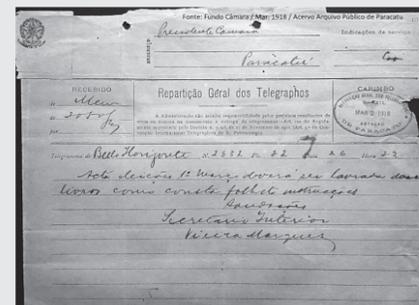
A expansão do serviço de telégrafo também era tratado através daquelas correspondências de outrora entre os agentes públicos. No telegrama de nº 577403 transmitido provavelmente no ano de 1961, seu emissor Sr. Manoel Almeida comunica ao Prefeito Wladimir da Silva Neiva que “apresentei [ao] orçamento [a] emenda [para] construção da linha telegráfica Paracatu-Unai [no valor de] três milhões” [de cruzeiros].

De acordo com CAMARGO (2018) a exploração dos serviços telegráficos fora incorporada à Diretoria-Geral dos Correios em 26 de dezembro de 1931, conforme decreto nº 20.859, de modo a tornar extinta a Repartição-Geral dos Telégrafos (departamento ao qual a Estação de Paracatu estivera inicialmente subordinada).

(* Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é personalorganizer. Elaborou este artigo a partir de suas pesquisas nos fundos documentais do Arquivo Público de Paracatu – MG.

REFERÊNCIAS

CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU. Relatório do Presidente da Câmara. 15 Fev. 1918. 5 fls.
CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU. Radiograma nº 141. 24 Set. 1918. 1fl.
CAMARGO, ANGÉLICA RICCI. Repartição-Geral dos Telégrafos (1889-1931). MEMÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA, 2018. Disponível em: <<http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-primeira-republica/565-reparticao-geral-dos-telegrafos>> ; Acesso em: 25 maio 2021
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU. Telegrama nº 775. 24 Maio. 1939. 1fl.
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU. Radiograma nº 2455. 28 Ago. 1947. 1fl.
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU. Radiograma nº 72. 23 Set. 1947. 1fl.
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU. Radiograma nº 577403. 11 Jun. [1961?]. 1fl.
MELLO, Antônio de O. Paracatu do Príncipe: Minha Terra. Paracatu: Prefeitura Municipal de Paracatu, 1978. 144p.





Entrevista com o presidente da COOPERVAP Valdir Rodrigues de Oliveira



No dia primeiro de junho é celebrado o dia mundial do leite. A data foi instituída pela ONU - Organização das Nações Unidas para Agricultura e FAO Alimentação - Food and Agriculture Organization, em 2001, com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância dos lácteos para a manutenção de uma alimentação equilibrada.

Em menção a data, o Jornal O Lábaro conversou com o presidente da COOPERVAP, Valdir Rodrigues, responsável por gerenciar, junto com sua equipe e demais trabalhadores, a produção e comercialização de diversos produtos, entre eles o leite e seus derivados. Neste ano, a cooperativa, a maior do Noroeste de Minas, completará 58 anos, dando continuidade ao legado de produtos com qualidade para muitas refeições, seja nos tradicionais “pingados”, lanches com queijos, iogurtes, almoços e em receitas que fazem parte do dia a dia.

Brasil



O Brasil ocupa a 65ª posição no consumo mundial de produtos lácteos, com média anual de 169 litros por pessoa, valor abaixo do ideal estabelecido pelas Nações Unidas, que é de 200 a 220 litros por ano. É o quarto maior produtor mundial, sendo o estado de Minas Gerais o maior produtor nacional.

Jornal O Lábaro – Fazendo uma retrospectiva dos últimos quatro anos, como foi o desempenho do mercado de leite?

Valdir Rodrigues – O mercado do leite é bastante dinâmico e nós vivemos do leite alto e baixo. Na verdade, o produtor de leite é muito forte para dar conta de sempre viver nesta cadeia, viver de momentos e momentos. O ano de 2020, entre esses últimos quatro anos, foi o mais positivo para o mercado do leite, apesar da pandemia, houve uma reação dos preços, talvez pelo investimento que o governo federal fez com o auxílio emergencial, que foi muito relevante, porque o dinheiro chegou às pontas. Uma coisa que é muito importante é termos em mente que o leite é um produto consumido principalmente pelas famílias de baixa renda, o leite é um alimento dos mais baratos que nós temos. Hoje, o mercado é mais que a lei da oferta e procura, se você tem mais procura e a oferta tende a diminuir há uma reação dos preços, e aconteceu uma reação muito significativa no ano de 2020. No ano

de 2021, quando se relaciona o primeiro trimestre com o do ano passado, verifica-se que os preços foram melhores. O custo em 2021 na produção de leite está muito elevado, estamos com muitas dificuldades de produzir leite com o preço de concentrado, o preço de silagem. Um saco de soja que no ano passado custava em torno de 70,00, hoje o custo está na casa dos 160,00, o saco de milho que custava 38,00 a 40,00, no mesmo período, está 90,00, sem falar dos outros produtos na área de medicamentos, de higiene das ordenhas, estamos vendo um preço satisfatório, mas tá difícil sobrar alguma coisa para o produtor de leite. O leite tem sido uma atividade apesar de ser social, ao mesmo tempo desafiadora.

Jornal O Lábaro – Quais foram as maiores conquistas do mercado de leite da COOPERVAP nos últimos anos?

Valdir Rodrigues – Primeiramente, a conquista que nós vemos em nosso mercado é a ampliação da nossa captação. Tínhamos uma captação de 170 a 200 mil litros dia estendida para 300 mil litros, em certos períodos chega até 350 mil litros de leite, isso é uma grande conquista, porque se tem um custo fixo de gastos na indústria, tanto para trabalhar 200 mil litros de leite, quanto para chegar aos 350 mil. Outra conquista foram os preços, sobretudo, tendo em vista que a maior parte do nosso leite vem dos pequenos produtores, que quando comparado o pequeno produtor da nossa região com o pequeno produtor de outras regiões de Minas, nós estamos com o preço acima da média do nosso Estado, isso é uma conquista, demonstração que a nossa diretoria, cooperativa num geral está muito preocupada com as pessoas que estão do outro lado. O negócio só é bom e importante quando há esse ganho, que o negócio seja bom para ambos os lados. Vejo que a cooperativa passa por um processo de crescimento, não só de faturamento, mas de resultado, passa por um processo de reestruturação e ao mesmo tempo a gente acompanha o processo de crescimento do volume do nosso produtor de leite, o que é muito positivo.

Jornal O Lábaro – Para acompanhar os produtores de leite neste contexto de enfrentamento à pandemia, o que a COOPERVAP tem feito em termos de assistência?

Valdir Rodrigues – A cooperativa tem investido muito na assistência técnica nestes últimos anos, entre 2020 e 2021, porque as normativas do Ministério da Agricultura vão apertando mais, além disso nossa região é geograficamente diferente da maior parte do Brasil, uma parte dos nossos produtores têm uma dificuldade muito grande em fazer adaptação às normativas, então nós tivemos que dobrar a nossa assistência técnica e não só a assistência técnica, mas tivemos que ser bastante solidários com esses produtores. A cooperativa tem um compromisso com seus associados e por isso fomos ao Ministério da Agricultura diversas vezes mostrar a importância da nossa cooperativa na região, uma vez que o governo federal não está tendo muito dinheiro para fazer esse trabalho de amparar neste momento, sobretudo, os pequenos produtores. A cooperativa está fazendo um trabalho social, fomos muitas vezes ao Ministério da Agricultura mostrar que também precisávamos de tempo e que estávamos fazendo um grande investimento em relação ao preparo do nosso pequeno produtor para atender às normativas. A COOPERVAP, portanto, tem

feito um investimento muito significativo em termos de assistência técnica.

Jornal O Lábaro – Qualidade de leite, uma exigência do laticínio COOPERVAP ou uma obrigação do produtor?

Valdir Rodrigues – Na verdade, a qualidade de leite é uma exigência do Ministério da Agricultura. O que acontece é que o Brasil está passando por um processo de crescimento de produção e o leite também não é diferente. Nós começamos a exportar e o mundo se preocupa com qualidade, porque o leite é um alimento que é direcionado, principalmente, para crianças e idosos. O Ministério da Agricultura, portanto, está cada dia mais exigente e ao mesmo tempo oferecer para o brasileiro um leite e seus derivados com qualidade, também para viabilizar uma exportação. Sabemos da importância e estamos empenhados a trabalhar a qualidade cada dia mais, já houve uma evolução enorme nesse sentido. Assim, se é uma exigência do Ministério passa também a ser nossa e uma obrigação do produtor.

Jornal O Lábaro – Este ano teve baixa em relação às chuvas, deve afetar ou já afetou o mercado de leite na região? Se sim, de que forma?

Valdir Rodrigues – Infelizmente, neste ano nós tivemos pouca chuva, embora algumas culturas produziram bem como a soja, mas a safrinha foi um desastre, porque quando o pessoal acabou de colher a soja e plantou a safrinha houve a falta da chuva e isso prejudicou muito a produção de grãos, principalmente na nossa região, fomos muito afetados. No entanto, Paracatu tem uma coisa muito importante que é a quantidade de pivôs centrais na região, que foi a salvação para muitos produtores. A cooperativa acabou comprando vários hectares, muitos silos este ano, repassou e está passando para os produtores facilitando o pagamento, porque sabíamos que seria um ano difícil e isso vai minimizar muito a falta de comida que nós iríamos ter. A integração da lavoura e da pecuária tem sido muito importante neste sentido, a quantidade de pivô vai salvar a pecuária da nossa região. Nós não deixamos de ser afetados pela falta de chuva, principalmente, pelo fato da elevação dos custos dos concentrados, que elevou os custos dos nossos produtores, muita gente plantou e não colheu e isso deixou muitos em dificuldade, mas de uma certa forma foi improvisada uma salvação, pelo menos para o produtor passar o ano com seu rebanho vivo e produtivo.

Jornal O Lábaro – Agora, durante a pandemia, vocês observaram que os hábitos de consumo de produtos lácteos mudaram? E na outra ponta, para o produtor rural, como foi sentido o impacto da pandemia do novo Coronavírus?

Valdir Rodrigues – Olha, a alimentação não para mesmo, temos visto que apesar da pandemia, a produção de leite cresceu um pouco no Brasil, em torno de 2%. O leite está sendo um dos alimentos mais consumidos neste período da pandemia, pois é um produto relativamente barato quando comparado com outros alimentos, então mesmo diante da pandemia, diante de todas as dificuldades da pandemia, o leite foi muito consumido. A pandemia gerou uma mudança de cultura da população, mas em geral, apesar das dificuldades, esse setor foi o que menos sofreu.

Jornal O Lábaro – A COOPERVAP sempre teve seus destaques em suas produções dos derivados do leite. Como está sendo esse procedimento dentro da pandemia?

Valdir Rodrigues – Os nossos produtos continuam em destaque, inclusive, neste momento, não estamos dando conta de atender às demandas, sobretudo, da matéria gorda, ocorre hoje uma mudança de mentalidade das pessoas, uma volta para o consumo de matéria gorda de origem animal tem sido muito significativa. No geral, nosso produto tem sido muito bem colocado no mercado, a nossa capacitação acabou crescendo, por causa da nossa qualidade e do nosso zelo. Não deixamos de repassar toda nossa produção, alguns momentos com preços em queda outros em alta, mas o mercado tem absorvido com muita facilidade a nossa produção.

Jornal O Lábaro – Para os próximos anos, quais são as expectativas para o mercado de leite?

Valdir Rodrigues – Sabemos que o mercado de leite é uma atividade que exige muito, não tem feriado, não tem sábado, não tem domingo. O mercado de leite está alinhado com as empresas, têm vários empresários de leite, nos próximos anos, com a chegada da tecnologia, a tendência da produção é crescer. O produtor de leite intermediário tende a sumir do mercado. O que é esse intermediário? O médico, o advogado, o engenheiro, o empresário, pequeno empresário, que tem sua atividade na cidade e que toca também a atividade leiteira, que tem em média 1000 a 1500 litros de leite, por meio de mão de obra contratada, este tende a sair desta atividade, principalmente pela falta de mão de obra e o custo alto. Outros serão absorvidos pela agricultura familiar, uma atividade que é tocada pela família e também pelas empresas que estão chegando ao ramo, criando as empresas do leite. Com isto a tendência é do volume do leite continuar muito significativo. O leite é uma atividade que não gasta áreas intensas, os produtores produzem em pequenas áreas e isto está sendo muito bem visto por alguns investidores.

Jornal O Lábaro – Mensagem aos paracatuenses.

Valdir Rodrigues – Diante de todas as dificuldades que vivemos durante a pandemia, acho que a população, a nossa querida Paracatu tem que continuar sendo solidária, neste momento as pessoas estão precisando muito de solidariedade em todos os sentidos. Gostaria de agradecer aos guerreiros da saúde, sabemos que os nossos médicos, enfermeiros, auxiliares, todos aqueles que trabalham na linha frente, os seguranças, os administradores, mesmo cansados não pararam de lutar. Nesta oportunidade quero agradecer a todas essas pessoas, que neste momento tão desafiador tem salvado tantas vidas. Gostaria de agradecer também àquelas pessoas que não pararam com a produção de comida, pois sabemos as dificuldades para a comida chegar à mesa das pessoas. Todas as empresas, todas as pessoas, que estão na prestação de serviços, que facilitam a vida das pessoas no dia a dia. Que nós paracatuenses sejamos solidários, que possamos dividir o fardo pelo qual estamos passando.

Entrevista: chef Pedro Barbosa do “Mestre do Sabor”

Em entrevista exclusiva, o chef Pedro Barbosa nos fala um pouco da sua trajetória e contou que virá a Paracatu para comemorar esse momento tão importante em sua vida.



O mineiro de Paracatu, Pedro Barbosa tem apenas 26 anos, mas resolveu ousar no “Mestre do Sabor”. Fez uma sobremesa com iogurte, limão e maçã verde para entrar para o time de Leo Paixão.

O representante de Paracatu no Programa “Mestre do Sabor” da Rede Globo, nos cedeu uma entrevista através do WhatsApp ao jornal e portal O Lábaro, falou que a vida toda tinha essa vontade de participar desse meio artístico, ao receber o convite no ano passado para participar do programa, começou a estudar muito e que tudo daria certo.

Jornal O Lábaro – Como foi a sua reação quando recebeu a proposta para participar deste reality, que é um programa da Globo o “Mestre do Sabor”?

Pedro Barbosa – Minha reação quando o convite veio, foi a melhor possível, porque sempre gostei desse meio artístico, de televisão e quando o convite veio fiquei me perguntando será que é a hora. E no final do ano passado fui convidado para participar do programa e para mim foi maravilhoso esse momento, porque estávamos passando por uma pandemia e falei vou e vou sem medo, vai dar certo e comecei a estudar loucamente e pensei comigo, que iria dar muito certo.

Jornal O Lábaro – Fala sobre a influência da sua vó Hedi nesta sua trajetória.

Pedro Barbosa – Vovó Hedi foi fundamental, porque é uma cozinheira que me inspirou muito, que me ensinou muita coisa. Então vovó Hedi está nos meus caminhos desde molequinho, ela fazia os pirulitinhos de açúcar dela e eu acordava para ajudar a embalar nos saquinhos, depois ela começou

a fazer pastel, mas ela não sabia fechar, mas ela sabia como tinha ficar, e as minhas tias me ensinou para ajuda-la a fechar os pasteis, e ela gostava que eu fechasse bonitinho, se não ela reclamava, e dizia que poderia melhorar muito. Ela era incrível, maravilhosa me ensinou muitos sabores, muitas técnicas de vó. Quando a gente ia a casa dela, tinha que comer muito, e estávamos sempre ali do lado dela, nos momentos de refeições. Era muito legal esta parte, então acabei descobrindo muitos sabores, muitas técnicas, o cuidado com a comida, o carinho com a comida com a vovó Hedi.

Jornal O Lábaro – O que te inspirou a fazer o primeiro prato?

Pedro Barbosa – O que me inspirou a fazer o primeiro prato foi o motivo que ninguém tinha entrado com uma sobremesa e eu gosto de desafios e tem toda esta questão que a vó fazia pirulitos de açúcar. Cara tem que ser um doce para eu entrar assim, porque ninguém tinha entrado na terceira temporada e como ninguém tinha entrado com um doce, eu vou tentar um doce e me arrisquei, foi um doce não tão doce, não convencional, doce com creme de limão, poejo, coentro, iogurte então eu fui bem ousado, mas eu já tinha isso em mente que eu queria ser o primeiro a entrar com um doce.

Jornal O Lábaro – Qual foi o momento mais emocionante da segunda etapa ara você?

Pedro Barbosa – O momento mais emocionante pra mim foi a ultima prova eliminatória, quando eu soube que iria continuar eu fiquei muito feliz, muito contente, porque não tinha sido um dia muito bom, uma prova muito boa, o nhoque acabou não dando certo como eu tinha pensado, e daí foi bem tenso sabe, também a gente tá ali sendo filmado e as nossas reações são diferentes sabe, a gente as vezes não consegue resolver o problema, se a agente estivesse em outro ambiente a gente conseguiria sabe, tem todo esse lado também. Então quando eles decidiram que eu iria ficar, e foi anunciado ali para todos aqueles momento foi muito emocionante de verdade para mim e também tem os momentos do João Diamante, a história dele é muito bonita, um jovem negro da comunidade que se destaca e que está tentando fazer com que outras



“O Time Leo decidiu promover uma verdadeira mistura entre os dois países em sua sobremesa e, como já virou costume, Pedro Barbosa foi o responsável pelo preparo. O chef contou que eles uniram o sushi a um ao arroz doce, que é típico do Brasil. «Para fazer o sushi doce, a gente lembrou logo do arroz doce, que é uma sobremesa que as pessoas fazem em casa, e viemos com a ideia de colocar frutas, lembrando um sushi», explicou.”

peças mudem de vida através da comida, isso é muito bonito, é muito emocionante, precisamos de mais pessoas assim que querem transformar o meio e também quando o João Batista se emocionou comendo a primeira sobremesa que foi arroz doce com feijão e foi incrível criar esse prato com Léo Paixão, e a Aline e a gente conseguiu transmitir muito amor e Claude e Batista acabaram ali comento e gostaram muito. É uma sobremesa muito inusitada gente, quem junta arroz, feijão e mamão numa sobremesa. Mas ficou tão gostosa, tão saborosa e com tanto amor e carinho a gente conseguiu transformar tudo isso ali sabe que deixaram eles emocionados.

Jornal O Lábaro – Como é essa repercussão para você, especificamente nas redes sociais?

Pedro Barbosa – A repercussão está sendo maravilhosa, estou recebendo muito carinho, de muita gente, a cidade inteira parece está comigo aqui, eu sinto as vibrações de cada um paracatuense, e também agora já tem mais pessoas do Brasil todo me apoiando, de Portugal, dos Estados Unidos, da China tá muito bonito de ver, o carinho da galera me mandam mensagens, eu tento responder todo mundo, por mais que demore, talvez um pouquinho mais agora uns dias a mais para responder, eu tento responder todo mundo, contribuí-o com carinho, muitos me pedem receitas, mas em breve todas estarão no receita.com e aí estou achando que tendo uma repercussão maravilhosa eu estou amando todo esse carinho que estou recebendo.

Jornal O Lábaro – Como está sendo todo esse processo e as precauções da Covid 19?

Pedro Barbosa – Por questões contratuais esta do processo não posso te responder, mais todos os protocolos da rede globo estão sendo seguido, o programa está gravado desde março e foi feito em cima de todos os protocolos vigentes no estudo da rede globo.

Jornal O Lábaro – Quais suas expectativas para a final?

Pedro Barbosa – Minha expectativa é chegar lá né, espero mesmo que dê certo de chegar até o final e ganhar. Mas não sei se vai dar ainda, é um processo, tem muito ainda para acontecer, e sim não chegar lá, estou muito contente já, com as portas que o programa está me trazendo e está sendo maravilhoso todo esse carinho das pessoas. Eu descobri que sou um confeitiro, eu nunca tinha trabalhado tanto com confeitaria na minha vida e agora descobri isso e estou gostando muito, está sendo maravilhoso e se eu não chegar, que as pessoas que forem até lá dê o seu máximo sabe, porque vai ser incrível, vai ser maravilhoso, vai ser disputa de gente grande mesmo e a pessoa que vencer o programa, a temporada vai ser merecedora, porque é muito difícil sabe, mas vai dar certo para alguém é uma pessoa que merece com certeza.

Jornal O Lábaro – Deixe uma mensagem para Paracatu.

Pedro Barbosa – Minha Paracatu do Príncipe, só quero agradecer vocês pelo carinho, toda a dedicação com a minha família com o pessoal daí, estou amando receber estas vibrações de vocês aqui. Então contem comigo, espero quando a pandemia acabar e todos nós estivermos vacinados eu quero estar aí para comemorar muito, quem sabe ter algum projeto pela cidade, para ensinar a alta gastronomia para as pessoas ou então ter um restaurante, mas eu quero estar aí pertinho de vocês também, para aproveitar um pouco das minhas origens, lembrar da vovó, de toda a minha família, me base está sempre aí. Então o que eu tenho para pedir para vocês para continuar torcendo e vibrando, porque estas vibrações estão chegando aqui e está me deixando cada vez mais forte. Um beijo para vocês continue me assistindo, usem máscara, por favor, e quando chegar a sua vez vacine, um grande abraço!

Obs: até o fechamento desta edição o paracatuense continua firme no programa!

Fonte: <https://gshow.globo.com/realities/mestre-do-sabor/2021/noticia/mestre-do-sabor-mistura-entre-brasil-e-japao-e-o-tema-da-prova-em-equipes-acompanhe.ghtml>



FAZ SABER QUE PRETENDEM CASAR-SE:

014951 - FÁBIO MARQUES DA SILVA, divorciado, maior, Soldador, natural de Coromandel-MG, residência Rua Vereador Maximiliano Gonçalves de Oliveira nº90 Bairro: Bom Pastor, Paracatu-MG, filho(a) de JOÃO TEODORO DA SILVA e MARIA REGINA MARQUES; e ELIZABETH DE CARVALHO ANDRADE, solteira, maior, Auxiliar Administrativo, natural de Paracatu-MG, residência Rua Afrânio de Martins Ferreira nº 50 Bairro: Santa Lúcia, Paracatu-MG, filho(a) de BENEDITO GONÇALVES ANDRADE e ELIZETE PEREIRA DE CARVALHO ANDRADE;

014952 - GUSTAVO VILELA FÉLIX, solteiro, maior, Fotógrafo, natural de Vazante-MG, residência Rua G nº123 Condomínio Morada do Sol Bairro: Alto do Córrego, Paracatu-MG, filho(a) de RONAN CEZÁRIO FÉLIX e ADRIANA VILELA DA CUNHA; e ISADORA SILVA NEIVA, solteira, maior, Enfermeira, natural de Vazante-MG, residência Rua Cecílio Silva Neiva nº150 Bairro: Cidade Nova II, Paracatu-MG, filho(a) de ALUIZIO DA SILVA NEIVA e CLEIDES REZENDE NEIVA;

014953 - ALÍSSON VITAL DE SOUSA, solteiro, maior, Empresário, natural de Paracatu-MG, residência Rua Valter de Pinho nº 253 Bairro: Cidade Nova, Paracatu-MG, filho(a) de CESARION PEREIRA DE SOUSA e TEREZINHA JESUS VITAL DE SOUSA; e JESSICA GONÇALVES NOGUEIRA, solteira, maior, Advogada, natural de Guarulhos-SP, residência Rua Valter de Pinho nº 253 Bairro: Cidade Nova, Paracatu-MG, filho(a) de ROBERTO NOGUEIRA DE ALMEIDA e LAUDCIERE GONÇALVES NOGUEIRA;

014954 - ERASMO ALVES PEREIRA, solteiro, maior, Vaqueiro, natural de Paracatu-MG, residência Travessa Mariozan da Cruz Pereira nº320 Bairro: Chapadinha I, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ ALVES PEREIRA e EVA GOMES PEREIRA; e LILIANE PINTO RABELO, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Travessa Mariozan da Cruz Pereira nº320 Bairro: Chapadinha I, Paracatu-MG, filho(a) de MILTON PINTO RABELO e MARIA RITA DAS DORES RABELO;

014955 - HENRIQUE MARLEY ANTUNES MACEDO, solteiro, maior, Vaqueiro, natural de Carbonita-MG, residência Rua Boa Vista nº 742 Bairro: Bela Vista, Paracatu-MG, filho(a) de ANTÔNIO ANTUNES MACEDO e MARCONELIA PEREIRA MACEDO; e VIVIANE FERREIRA DOS SANTOS, solteira, maior, Doméstica, natural de Mirabela-MG, residência Rua Boa Vista nº 742 Bairro: Bela Vista, Paracatu-MG, filho(a) de SEBASTIÃO FERREIRA SANTOS e MARIA DE FÁTIMA FERREIRA SANTOS;

014956 - CÉSAR AUGUSTO RIBEIRO DE OLIVEIRA, solteiro, maior, Técnico Eletricista, natural de João Pinheiro-MG, residência Rua Cristal nº637 Bairro: Esplanada, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ RIBEIRO DINIZ PIRES e MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA PIRES; e NATÁLIA SILVA OLIVEIRA, solteira, maior, Enfermeira, natural de Paracatu-MG, residência Rua Manoel Venâncio Fernandes nº111 Bairro: Cidade Nova, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ CAETANO DE OLIVEIRA FILHO e LADI PEREIRA DA SILVA;

014957 - VANDER BARBOSA FRANCO, solteiro, maior, Supervisor, natural de Paracatu-MG, residência Rua G nº 61, Bairro: Alto da Colina, Paracatu-MG, filho(a) de ADÃO NILSON DE OLIVEIRA FRANCO e VANIA BARBOSA FRANCO; e AMANDA MEIRELES GUIMARÃES, solteira, maior, Supervisora Pedagógica, natural de Cristalina-GO, residência Rua G nº 61, Bairro: Alto da Colina, Paracatu-MG, filho(a) de RICARDO NEANDER TEODORO GUIMARÃES e ANA LÚCIA CANDIDO MEIRELES;

014958 - FÁBIO RABELO SILVA, solteiro, maior, Motorista, natural de Paracatu-MG, residência Rua Comendador Rui Jordão nº 364 Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de GERALDO LAZARO DA SILVA e REGINA APARECIDA RABELO SILVA; e ANNE BEATRIZ ANDRADE OLIVEIRA, solteira, maior, Autônoma, natural de Paracatu-MG, residência Avenida tenente Hugo Lima nº 450 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de ADEMIR TAVARES DE OLIVEIRA e REJANE ANDRADE DA SILVA;

014959 - IAGO JOSÉ OLIVEIRA PACHECO, solteiro, maior, Técnico de Mangueiras, natural de Paracatu-MG, residência Rua Nascente nº 164 Bairro: Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ OSMAR PACHECO e MARIA JOSÉ ALENE DE OLIVEIRA; e VALQUÍRIA ARAÚJO DE ASSIS, solteira, maior, Mecânica, natural de Paracatu-MG, residência Rua Alcebiades Gonçalves de Carvalho nº99 Bairro: Bela Vista, Paracatu-MG, filho(a) de VALCI RIBEIRO DE ASSIS e VANILZA ARAÚJO CALDAS ASSIS;

014960 - JOSÉ EDSON DA SILVA, solteiro, maior, Tratorista Agrícola, natural de Paulo Afonso-BA, residência Rua Jacarandá nº335 Bairro: Primavera II, Paracatu-MG, filho(a) de ANTONIO RODRIGUES DA SILVA e MARIA JOSÉ FAUSTINO DA SILVA; e AMANDA BRAZ SILVA DE SOUSA, solteira, maior, Diarista, natural de Paracatu-MG, residência Rua Jacarandá nº12 Bairro: Primavera II, Paracatu-MG, filho(a) de IVAN ALVES DE SOUSA e MARIA LUCIA SILVA;

014961 - ALÍCIO PEREIRA DE ASSIS, solteiro, maior, Operador de Pivot, natural de Paracatu-MG, residência Fazenda Inhumas - Zona Rural, Paracatu-MG, filho(a) de EDUARDO RIBEIRO DE ASSIS e MARIA BENEDITA PEREIRA DE ASSIS; e ANA CLAUDIA ROSA MARTINS, solteira, maior, Do lar, natural de Lagoa Grande-MG, residência Fazenda Inhumas - Zona Rural, Paracatu-MG, filho(a) de JOÃO BATISTA MARTINS e MARIA HELENA PEREIRA ROSA MARTINS;

014962 - CARLOS DANIEL GUIMARÃES ANDRADE, solteiro, maior, Mecânico, natural de Paracatu-MG, residência Rua Sara Costa Roriz nº 517 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de HARRISON MOREIRA DE ANDRADE e CLÉIDINA TORQUATO GUIMARÃES ANDRADE; e LUISA FERREIRA DOS REIS, solteira, maior, Atendente, natural de Paracatu-MG, residência Rua Comendador Rui Jordão nº 666 Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de JOAQUIM DOS REIS DIAS DE FREITAS e IOLANDA LUISA FERREIRA;

014963 - JEFERSON SOARES TOMÉ, solteiro, maior, Serviços Gerais, natural de Paracatu-MG, residência Rua João Paulo II nº736 Bairro: Bom Pastor, Paracatu-MG, filho(a) de ADELSON SOARES TOMÉ e NARA SOARES CHAVES; e LAIANA PEREIRA SANTOS, solteira, maior, Do lar, natural de Santa Luzia-MG, residência Rua João Paulo II nº736 Bairro: Bom Pastor, Paracatu-MG, filho(a) de JOÃO BARBOSA DOS SANTOS e MARIA HELENA PEREIRA;

014964 - FABRÍCIO MOREIRA VALADARES, divorciado, maior, Técnico em Edificações, natural de Itagibá-BA, residência Rua Roberto Wachsmuth, nº 269, apto. 301, Bairro Centro, Paracatu-MG, filho(a) de CARLOS CÉSAR VALADARES e MIRALVA MOREIRA VALADARES; e LÉA SILVA ANDRÉ, solteira, maior, Dona de Casa, natural de Ilhéus-BA, residência Rua Roberto Wachsmuth, nº 269, apto. 301, Bairro Centro, Paracatu-MG, filho(a) de FIDELCINO ANTONIO ANDRÉ e MARIA ALICE SILVA ANDRÉ;

014965 - ISAC RAMOS RABELO, solteiro, maior, Assistente de laboratório, natural de Paracatu-MG, residência Rua 02 nº 52 Bairro Lagoa Santo Antônio, Paracatu-MG, filho(a) de SILVIO PINTO RABELO e LÚCIA MARIA JOSÉ RAMOS RABELO; e CLARA CRISTIANE OLIVEIRA SOUSA, solteira, maior, Vendedora, natural de Paracatu-MG, residência Rua Santa Luzia nº 111 Bairro Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de NILSON DE OLIVEIRA SOUSA e MARIA APARECIDA BARROS SOUSA;

014966 - ANDRÉ GUIMARÃES CÂMARA, solteiro, maior, Operador de Equipamentos, natural de Paracatu-MG, residência Rua: Benjamim Carneiro, nº218, Bairro: Centro, Paracatu-MG, filho(a) de BENEDITO GUIMARÃES CÂMARA e LÉDA MENDANHA CÂMARA; e CLÁUDIA FÁTIMA DA SILVA CAMPOS, viúva, maior, Empresária, natural de Vazante-MG, residência Rua: Edvar Gonçalves Carneiro, nº340, Bairro: Cidade Nova, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ EUSTÁQUIO DA SILVA e LAURA PENHA SILVA;

014967 - ANTONIO CARLOS DA SILVA SANTOS, solteiro, maior, Barbeiro, natural de Paracatu-MG, residência Rua José Gonzaga, nº 32, Bairro Santo Eduardo, 261, Santo Eduardo, Paracatu-MG, filho(a) de EMANUEL DOS SANTOS FERREIRA e VALDINEIDE MENDES DA SILVA; e BRENDIA ESTÉFANE MORAIS RUELA, solteira, maior, Atendente de Farmácia, natural de Paracatu-MG, residência Rua José Gonzaga, nº 32, Bairro Santo Eduardo, 32, Santo Eduardo, Paracatu-MG, filho(a) de JOÃO SILIMAR MARIA RUELA e LÚCIA CARMÉLIA MORAIS LIMA;

014968 - ANTONIO CARLOS ALVES SANTOS, solteiro, maior, Agente de Segurança Pessoal, natural de Paracatu-MG, residência Rua Comendador Rui Jordão nº 618 Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de ANTONIO LEITE DOS SANTOS e CLEUSA APARECIDA ALVES SANTOS; e RANIELE BOTELHO GONÇALVES, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Rua Comendador Rui Jordão nº 618 Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de ROZEMAR DE SOUZA GONÇALVES e GRÊNIA CARDOSO BOTELHO GONÇALVES;

014969 - ÂNDERSON SOUZA PEREIRA, solteiro, maior, Operador de Máquinas, natural de Vazante-MG, residência Rua Adrilhes Ulhoa nº 942 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de JESUS MARCÍLIO PEREIRA e DENISE APARECIDA DE SOUZA; e ANA CÁSSIA MARTINS NORONHA, solteira, nascida em 11 de fevereiro de 2004, Estudante, natural de Paracatu-MG, residência Rua Adrilhes Ulhoa nº 942 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de ANDERSON GONÇALVES NORONHA e MEIRIELE MARTINS NOGUEIRA;

014970 - BRENDON SANTOS DE ALMEIDA, solteiro, maior, Engenheiro, natural de Paracatu-MG, residência Rua Calminas, nº 26, Bairro Alvorada, 26, Alvorada, Paracatu-MG, filho(a) de VANDEIR APARECIDO DE ALMEIDA e MIRANDA DOS SANTOS; e CARLA DE OLIVEIRA SOUZA STEFANI, solteira, maior, Enfermeira, natural de Paracatu-MG, residência Rua Calminas, nº 26, Bairro Alvorada, 26, Alvorada, Paracatu-MG, filho(a) de JOÃO GILBERTO DE STEFANI e ANGELA MARIA DE OLIVEIRA SOUZA;

014971 - ALIRIO ANDRADE DA SILVA, divorciado, maior, Gerente de Vendas, natural de Patos de Minas-MG, residência Rua Antônio Neto nº157 Bairro: Santana, Paracatu-MG, filho(a) de ERASMO ANDRADE DA MOTA e IVANILDA ROSA DA SILVA; e ESTER GOMES PEREIRA, divorciada, maior, Autônoma, natural de Paracatu-MG, residência Rua Dercílio Dias nº 321 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ GOMES PEREIRA e JOAQUINA CORREIA PEREIRA;

014972 - ADAILTON FERREIRA GONÇALVES, solteiro, maior, Mecânico, natural de Brasilândia de Minas-MG, residência Rua Geraldo Oliveira Melo nº415 Bairro: Novo Horizonte, Paracatu-MG, filho(a) de ERCULANO GONÇALVES PEREIRA e NAIR FERREIRA DE CARVALHO; e ELOANE DE OLIVEIRA PRADO, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Rua Geraldo Oliveira Melo nº106 Bairro: Novo Horizonte, Paracatu-MG, filho(a) de ELOI LUIZ PRADO e SEBASTIANA EVA DE OLIVEIRA REIS;

014973 - ODILON FRANKLIN FERREIRA MENDES, solteiro, maior, Eletricista, natural de Paracatu-MG, residência Rua Honorio Souza Mundim nº717 Bairro: Bela Vista, Paracatu-MG, filho(a) de ODILON MENDES PEREIRA e SILVANETE FERREIRA CALÇADO MENDES; e RAFAELA ALVES DE ALMEIDA, solteira, maior, Auxiliar de Educação, natural de Paracatu-MG, residência Rua Honorio Souza Mundim nº717 Bairro: Bela Vista, Paracatu-MG, filho(a) de WESLEY CHAVES DE ALMEIDA e ROSANGELA ALVES PEREIRA CANEDO;

014974 - EDNILSON SANTOS LIMA, solteiro, maior, Encarregado de Obras, natural de São Mateus do Maranhão-MA, residência Rua Cristal nº 569 Bairro: Esplanada, Paracatu-MG, filho(a) de EDMILSON CASAS NOVA LIMA e MARIA DO SOCORRO SANTOS LIMA; e ALESSANDRA FERNANDES DAS CHAGAS, solteira, maior, Auxiliar Administrativo, natural de Brasília-DF, residência Rua Cristal nº 569 Bairro: Esplanada, Paracatu-MG, filho(a) de e IONÁ FERNANDES CHAGAS;

Os contraentes apresentaram os documentos exigidos pelo art.1525 do Código Civil Brasileiro. Se alguém souber de algum impedimento, que os impeçam de se casar, que o faça na forma da Lei.

CONCESSÃO DE LICENÇA

José Rezende da Silva, CPF: 095.321.536-91 por meio da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, torna público que foi CONCEDIDA, a Licença de Operação em Caráter Corretivo, LOC nº 1146/2021 conforme o Processo Administrativo Licenciamento nº 1146/2021 com vencimento em 24/05/2031, para as atividades de Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvopastoris, exceto horticultura; e Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura, desenvolvidas no empreendimento Fazenda Guariroba no Município de Paracatu/MG

REQUERIMENTO DE LICENÇA

Getúlio Pedersoli Guimarães e Outros, CPF: 085.156.876-90, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, torna público que solicitou, através da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, conforme processo de Solicitação de Requerimento Licença SLA nº 2021.06.01.003.0001792, Licenciamento Ambiental Concomitante – LAC1 (LOC), para as atividades: (G-05-02-0 Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura, G-02-07-0 Criação de bovinos, bubalinos, equinos, mueres, ovinos e caprinos, em regime extensivo, G-01-03-1 Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvopastoris, exceto horticultura, A-03-01-9 Extração de cascalho, rocha para produção de britas, areia fora da calha dos cursos d'água e demais coleções hídricas, para aplicação exclusivamente em obras viárias, inclusive as executadas por entidades da Administração Pública Direta e Indireta Municipal, Estadual e Federal e F-06-01-7 Postos revendedores, postos ou pontos de abastecimento, instalações de sistemas retalhistas, postos flutuantes de combustíveis e postos revendedores de combustíveis de aviação) desenvolvidas no empreendimento Fazenda Boa Esperança e Boa Esperança / Gleba 02, no município de Paracatu / MG.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

Ademir Cenci e Outros, CPF:725.030.501-82, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, torna público que realizou o requerimento, através da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, conforme processo de Solicitação de Licença 2020.11.01.003.0003407, Licenciamento Ambiental Concomitante – LAC1 (LP+LI+LO), para as atividades de Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvopastoris, exceto horticultura, e extração de cascalho, rocha pra produção de britas, areia fora da calha dos cursos d'água e demais coleções hídricas, para aplicação exclusivamente em obras viárias, inclusive as executadas por entidades da Administração Pública Direta e Indireta Municipal, Estadual e Federal, desenvolvidas no empreendimento Fazenda Sucupira, Sucupira I, II, III e Sucupira IV, no município de Arinos / MG.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

Luiz Carlos Tolentino de Almeida e Outro, CPF: 864.583.458-87, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, torna público que realizou o requerimento, através da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, conforme processo de Solicitação de Licença 2021.06.01.003.0001822, Licenciamento Ambiental Concomitante – LAC1 (LOC), para todas as atividades Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvopastoris, exceto horticultura; Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; Criação de bovinos, bubalinos, equinos, mueres, ovinos e caprinos, em regime extensivo e Avicultura, desenvolvidas no empreendimento Fazenda Bom Jesus, no município de Paracatu / MG.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

Jose Claudio Furlan e Outros, CPF: 451.589.406-49, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, torna público que realizou o requerimento, através da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, conforme processo de Solicitação de Licença 2021.03.01.003.0002243, Licenciamento Ambiental Concomitante – LAC1 (LP+LI+LO), para a atividade de Linhas de transmissão de energia elétrica, desenvolvidas no empreendimento Fazenda Valiosa, no município de Brasilândia de Minas / MG.

PUBLICAÇÃO FAZ. SÃO LUIS

MENEZES AGROPECUÁRIA LTDA, torna público que obteve do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, por meio do Processo Administrativo no 2195/2021, Licença de Operação Corretiva, para as atividades: G-02-07-0 (Criação de bovinos, bubalinos, equinos, mueres, ovinos e caprinos, em regime extensivo), G-01-01-5 Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas) e G-02-02-1 (Avicultura) no empreendimento Fazenda São Luís, no município de Arinos – MG, válida pelo prazo de 10 anos. Condição para o cumprimento do Plano de Controle Ambiental.

Peter Scheier: arquivos revelados



A lenda familiar, diz o neto e também fotógrafo Lucas Lenci, é que seu avô Peter Scheier começou a fotografar os abajures que vendia para não ter que carregá-los pelas ruas de São Paulo (SP). De origem judaica, Scheier (1908-1979) nasceu em Glogau, Alemanha, e chegou ao Brasil em 1937, dois anos antes do início da Segunda Guerra Mundial, fugindo do nazismo.

Não demorou muito, o então comerciante transformou-se em fotógrafo profissional. Como Hildegard Rosenthal, Alice Brill, Hans Günter Flieg e Claudia Andujar, também refugiados como ele, ajudou a formatar a fotografia moderna brasileira.

Os filhos Bettina e Thomas, que fundaram um instituto que leva o nome de Scheier, herdaram por volta de 30 mil negativos e documentos. Já outros 35 mil negativos ficaram com o Instituto Moreira Salles (IMS), que produziu com cerca de 300 itens (a maior parte extraída dessas duas fontes) a mostra e o livro *Arquivo Peter Scheier*, em cartaz até 24 de maio de 2020 na sede da Avenida Paulista

do IMS, com curadoria de Heloisa Espada e equipe. É a primeira retrospectiva do fotógrafo em 50 anos, o que finalmente o posiciona no cânone, mostrando tanto o trabalho profissional quanto o mais intimista e familiar, a maioria inédita.

Originalmente, Peter Scheier havia deixado seu legado para a Fundação Victor Civita, que repassou o material para a Editora Abril. A família, anos depois, preocupada com o abandono do acervo, transferiu tudo para do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, em São Paulo, do qual negativos e cromos foram comprados pelo IMS em 2012, conta Lucas Lenci. "O acervo hoje está cuidadosamente armazenado na reserva técnica do IMS no Rio de Janeiro", informa o neto.

Imagens de fotojornalismo para O Cruzeiro: noiva em Paracatu (MG), em 1949, e crianças no bairro do Brás, em São Paulo (SP), em 1947 (abaixo). Foto: Peter Scheier

Fonte: <https://www.fotografamelhor.com.br/materias/peter-scheier-arquivos-revelados/>



Receita mané pelado vegano



Rende de 12 a 15 pedaços.

INGREDIENTES

- 1 kg de mandioca crua ralada
- 150g de coco seco fresco ralado
- 150 g de queijo curado vegano ralado.
- 400 g açúcar
- 4 ovos de chia
- 100 g de óleo de coco
- 2 copos de leite de coco

MODO DE PREPARO

- Comece preparando os ovos de chia.
- *Para cada colher de chia 3 adicione 3 colheres de água. Misture e deixe formar o gel por pelo menos 15 minutos.
- Ralar a mandioca.
- Ralar o coco.
- Ralar o queijo vegano.
- Separar todos os ingredientes.

OBS:

Caso você não tenha o leite de coco caseiro e fresco pronto, comece por ele! Você também pode substituir por outro leite vegetal comprado pronto.

- Misturar todos os ingredientes em uma bacia.

* O resultado é uma massaroca de mandioca com queijo e coco imersa em uma mistura líquida de leite e açúcar. Não se assuste, é assim mesmo!

- Colocar no tabuleiro untado com óleo.
- Assar em torno de uma hora no forno de 200° graus para a magia acontecer !

DICAS:

- O queijo vegano da @ra_i_z você encontra na própria loja na Rua Goiás, nº 334. Você também pode substituir por outro queijo vegano que preferir.

- Mandioca no ralo grosso dá mais textura ao bolo, mas se preferir, pode sim ralar fininho!

- Sirva direto do tabuleiro e quentinho com café !

A paracatuense Iasmim Nery compartilhou no seu Instagram (iasmimnery) a versão vegana do tradicional bolo de tabuleiro Mané Pelado.

Na receita original, o bolo é composto por mandioca ralada, coco, queijo e ovos. Para veganizar a receita, os ovos foram substituídos por chia e o queijo de leite de vaca foi substituído pelo queijo curado vegano feito de castanha de caju da marca Raiz – produzido pela paracatuense Raiza Lapesquer.

A versão vegana da receita permite que ela seja inclusiva, abarcando o público intolerante ao leite de vaca ou que opta por não consumir produtos de origem animal. Além de fazer bem pro Planeta Terra!

Reza a lenda que o nome Mané Pelado veio para homenagear um agricultor que colhia mandioca pelado! Para assistir o vídeo da receita você pode entrar no Instagram da Iasmim. Quem fizer a receita em casa conta pra gente o que achou!

27 Anos do Arquivo Público de Paracatu: os desafios do guardião da memória regional

Por: Carlos Lima (* Arquivista)



O completo abandono de manuscritos e códices que remontam a 1ª metade do século XVIII nos inóspitos porões da Santa Casa de Misericórdia, suscitaria no início da década de 1990, num pequeno e interessado grupo de defensores da cultura regional, a motivação necessária para a implantação do Arquivo Público de Paracatu, o guardião da memória do Noroeste de Minas Gerais.

Encabeçaram a comissão destinada ao projeto de criação daquele importante equipamento público vocacionado à custódia e difusão da memória documental, os Srs. e Sras. Maria da Conceição Amaral Miranda de Carvalho (Cecé), Helen Ulhôa Pimentel, Maria das Graças Caetano Jales, Suely Assunção Silva, Petrônio Costa (in memoriam), Max Ulhôa e Leticia Lapesquer Cordeiro com o apoio do então Prefeito Manoel Borges de Oliveira, no ano de 1993.

O acervo inicial viria composto pela

rica documentação remanescente dos séculos XVIII, XIX e XX encontrada em situação degradante na Santa Casa (na Rua Rio Grande do Sul), registros preservados pelo historiador e escritor paracatuense Antônio de Oliveira Mello, além de vasta coleção fotográfica produzida pelo escritor e memorialista Olímpio Michael Gonzaga, que se encontrava em poder do seu doador, o Sr. Curtis Rodrigues Bijos.

Aos 24 de junho de 1994 com a inauguração do Arquivo Público, Paracatu despontaria no cenário nacional como uma das poucas cidades do interior a abrigar de forma organizada e institucionalizada um órgão arquivístico destinado à salvaguarda da memória e atendimento à população, com a garantia de acesso aos dados e documentos de seu interesse.

Vinculado desde o início à Fundação Municipal Casa de Cultura (sua mantenedora!), conforme consta do Decreto nº 2230/95, o Arquivo Público e Histórico de Paracatu denominar-se-ia mais tarde, con-



forme decreto nº 2.156/97, em Arquivo Público Municipal Olímpio Michael Gonzaga, em homenagem ao memorialista de mesmo nome, ato este muito justo face à vocação do Sr Gonzaga em reunir registros e documentar os fatos que ilustram o amadurecimento social e econômico da cidade.

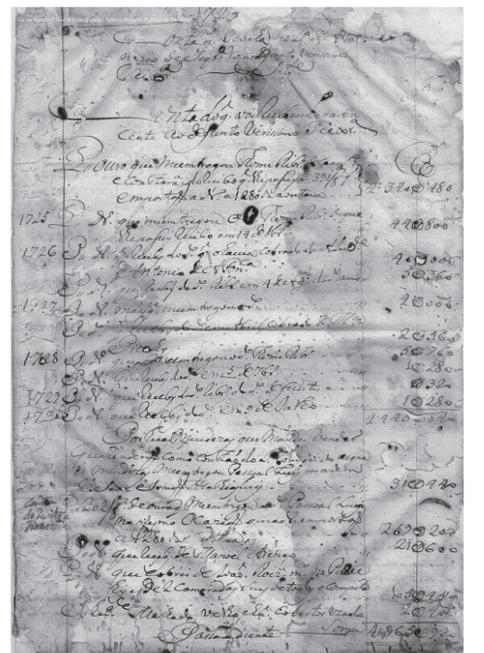
Os desafios para a digitalização dessa relevante instituição arquivística são verdadeiramente extensos e surpreendentes, principalmente pelo fato de demandar recursos muito além das possibilidades financeiras de sua mantenedora, mas na prática e com muita persistência, alguns avanços foram conquistados com o esforço de seus colaboradores, o emprego de sistema informatizado próprio, a digitalização de seu acervo fotográfico e a implantação do site que, de certa forma, beneficiam a população com maior acesso à informação e fomenta as estrutura matricial para passos mais audaciosos pela frente.

(* Carlos Lima é graduado em Arquivologia

pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é conservador e restaurador de documentos. Elaborou este artigo a partir de suas pesquisas nos fundos documentais do Arquivo Público de Paracatu – MG.

REFERÊNCIAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU. Guia do Arquivo Público Municipal. Paracatu: Prefeitura Municipal, 1998. 34p.



Sebrae Minas e Irriganor fazem entrega formal do ZAP do Entre-Ribeiros

Prefeitura de Paracatu recebeu o estudo de Zoneamento Ambiental Produtivo que detalha a disponibilidade hídrica da bacia do Ribeirão Entre-Ribeiros.

O prefeito de Paracatu, Igor Santos, recebeu na tarde desta segunda-feira, 21 de junho, o estudo de Zoneamento Ambiental Produtivo (ZAP) do Entre-Ribeiros. O levantamento é o primeiro passo para efetivar o processo de elaboração de planos, ações e estratégias de apoio à gestão de recursos hídricos e ao desenvolvimento territorial sustentável. O ZAP da região é fruto da parceria entre a Associação dos Produtores Rurais e Irrigantes do Noroeste de Minas Gerais (Irriganor) e o Sebrae Minas e conta com apoio da Prefeitura Municipal e da Associação dos Irrigantes do Entre-Ribeiros.

O diagnóstico detalha a disponibilidade hídrica, o uso e a ocupação do solo na Bacia Hidrográfica do Ribeirão Entre-Ribeiros, uma das que mais concentra irrigantes no Brasil. Ele mapeia as áreas de produção e aponta aquelas que deverão ser preservadas e/ou recuperadas, indica a necessidade de preservação e apresenta formas de equalizar conflitos pelo uso das águas. “O estudo será um norteador das ações que precisam ser feitas na bacia do Entre-Ribeiros. Com o ZAP em mãos, temos os dados necessários para sabermos como agir e garantir a segurança hídrica de Paracatu e da região Noroeste”, destacou o prefeito.

Para a presidente da Irriganor, Rowena Betina Petroll, com as intervenções sugeridas pelo estudo, os produtores rurais e a prefeitura poderão atuar em ações de recuperação das áreas degradadas, o que refletirá no aumento da disponibilidade hídrica e possibilitará o aumento do potencial de irrigação e, consequentemente, da produção regional. “A partir do momento que a gente conhece uma bacia de maneira mais ampla, nós conseguimos gerir melhor o território. O ZAP vai contribuir para que possamos atuar de maneira assertiva nos locais que mais necessitam ser recuperados.”

O gerente do Sebrae Minas na Regional Noroeste e Alto Paranaíba, Marcos Alves, destaca que o Sebrae e a Irriganor estão construindo, por meio dos diagnósticos de Zoneamento Ambiental Produtivo, uma referência de gestão sustentável da irrigação no estado. “Com a entrega do ZAP do Ribeirão Santa Isabel, em 2019, e agora com o estudo do Entre-Ribeiros, passamos



a ter um conjunto de dados referente a todo o processo de uso da água dentro dessas bacias, que pode ser transformado em informação e inteligência para tomada de decisões no território. Isso contribuirá para que a região seja pioneira na produção sustentável baseada em dados.”

Projeto Entre-Ribeiros

O ribeirão Entre-Ribeiros é um importante afluente do Rio Paracatu, que por sua vez é o maior afluente do Rio São Francisco. A grande oferta de água do manancial contribui efetivamente para que Paracatu seja considerado um dos maiores municípios produtores agrícolas do Brasil.

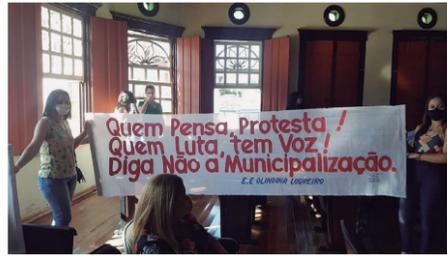
Criado em 1983, a partir do Programa Nipo-Brasileiro de Desenvolvimento dos Cerrados do Governo Federal (Proceder), o projeto de irrigação do Entre-Ribeiros abrange atualmente uma grande área produtiva, com 21.700 hectares irrigados.

Entenda o ZAP

O Zoneamento Ambiental Produtivo é uma metodologia mineira, desenvolvida pelas secretarias estaduais de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e a de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O ZAP visa a caracterização socioeconômica e ambiental de sub-bacias hidrográficas, com o objetivo de disponibilizar uma base de dados e informações para subsidiar o aprimoramento da gestão ambiental nos territórios.

O Zoneamento da Bacia do Entre-Ribeiros foi realizado pelo Sebrae Minas, por meio do Programa Restaurar – estratégia de desenvolvimento sustentável em territórios, contando com contrapartida da Irriganor e Prefeitura Municipal de Paracatu. O ZAP é de domínio público e está disponível no portal da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais.

A municipalização das escolas estaduais e os prejuízos para as comunidades escolares de Paracatu



*Professor Vitor

A municipalização como desresponsabilização da obrigação do Estado em garantir o ensino de qualidade social na Rede Estadual não é um fato novo no estado de Minas Gerais. Aconteceu no passado e trouxe a precarização do ensino, causando enorme desemprego de profissionais da educação. Recentemente o projeto voltou à discussão com uma nova cara, denominado “Mãos Dadas” e lançado num momento crítico da pandemia, o projeto do governo de Minas tem como objetivo transferir para os municípios todo ensino fundamental, do 1º ao 9º ano, a transferência será gradual e iniciará com os anos iniciais, causará desemprego, sobrecarga das Redes Municipais e precarização da educação pública, entre outros prejuízos para a educação pública estadual de Minas Gerais. É preciso destacar a falta de transparência e o interesse em municipalizar todo o ensino fundamental. Inicialmente, o governo apresenta o projeto apenas para os anos iniciais, mas, a meta é entregar todos os anos do fundamental para as prefeituras, que não têm condições de absorver essa demanda. De acordo com o Dieese, o projeto encaminhará às prefeituras cerca de R\$ 500 milhões, mas, esse valor não se traz em nenhuma obrigatoriedade de investimento em educação, seja em construção de novas escolas seja nas reformas estruturais. A conta não fecha. As Redes Municipais terão um aumento nas matrículas e o valor que cada prefeitura receberá não será suficiente para arcar com a nova demanda. O prejuízo total previsto para os municípios é de R\$ 1,35 bilhões. Com o orçamento comprometido, o que sobra é a precarização do ensino e o desemprego em massa da categoria. Cerca de 95% dos recursos do Fundeb – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação são utilizados hoje para folha de pagamento. A



municipalização também vai retirar do Estado mais de R\$ 1 bilhão do Fundeb, o que trará impacto até na receita para quitação de salários. A Prefeitura de Contagem recusou o projeto “Mãos Dadas”, embasando a medida com esse estudo, o qual demonstrou a inviabilidade financeira e administrativa de adesão ao projeto. Repassar dinheiro do Fundeb para os municípios é também outra forma do governo passar um cheque em branco para as prefeituras, uma vez que esse dinheiro não vai com a prerrogativa da contraprestação de gastos e pode não ser destinado para a educação. Menos dinheiro do Fundeb na escola pública estadual, mais precarização da educação, desemprego e menos salário no bolso dos profissionais da educação. A princípio parece ser um bom negócio com a educação, mas é preciso pensar na educação e suas particularidades, é preciso considerar que as escolas são espaços de construção de uma sociedade, são pontos de apoio criados pelas comunidades para o acesso ao serviço essencial. Muitas comunidades já apresentaram resultados positivos com as mobilizações regionais, envolvendo pais, mães, educadores/as, comunidades escolares, Câmaras Municipais, Secretarias Municipais de Educação, Conselhos Municipais de Educação e prefeitos/as. São várias prefeituras já rejeitaram a adesão ao projeto, à exemplo, as regiões do Jequitinhonha, Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Centro-Oeste, Noroeste de Minas e Zona da Mata. A próxima manifestação das comunidades escolares de Paracatu está prevista para o dia 06 de Julho às 15 h na Câmara Municipal de Paracatu, onde acontecerá uma reunião da comissão de administração pública para discutir o assunto.

***Professor Vitor, graduado em Geografia e Pedagogia, servidor efetivo das redes públicas estadual e municipal de Paracatu. Fotos da manifestação na Câmara Municipal no dia 21 de junho de 2021.**

Exercício de cassandra: uma era de desilusões

Por Josué Brito

O saudoso historiador Eric Hobsbawm (cujo trabalho parece não agradar muito o presidente da Fundação Cultural Palmares, Sérgio Camargo) nos presenteou com muitas análises históricas



e lições para o mundo presente. Em seus livros com títulos que nos remetem às diversas “eras” históricas, ele faz desenhos do que nos trouxe até aqui. Analisa o imperialismo, o colonialismo e o nascer e o ruir de diversas instituições. Em 2012, infelizmente, ele nos deixou órfão das suas análises. Mas não das suas lições.

Uma das grandes contribuições da obra desse grande pensador é demonstrar a volatilidade da memória, um elemento orgânico, que, muitas vezes, confunde-se com a pró-

pria vida, e também da História, que dela se serve. Essa última, como a primeira, a ciência, não é neutra; é influenciada pelas classes que exercem ao poder, podendo ser um instrumento de dominação de classes.

Dissonante a isso, há no seio de saudosistas uma esperança quase tenra; acreditam que a História cobra. Insistem em afirmar que ela condenará os malfeito(re)s. Uma espécie de juíza suprema e atemporal. Existe algo de idílico nesses, de fato, devaneios (e deve-se perdoar os sonhos, não?!). Todavia, esse pensamento, quando utilizado para justificar a falta de cobrança e a resignação com o irresignável, beira a cumplicidade.

Ora, a História não cobrou dos bandeirantes, dos senhores de escravos, dos ditadores, dos golpistas, dos reacionários... não cobrou de Francisco Campos (Chico Ciência), um jurista deliberadamente golpista, não quitou suas contas com Ranieri Mazzilli ou Auro de Moura Andrade, respectivamente, presidente da Câmara e do Senado em 1964. Punimos os berros do general Newton Cruz?

A História, em outros tempos, também se escondeu para não condenar Floriano Peixoto. Centenas de ruas com o seu nome, uma cidade em sua homenagem (ou do seu massacre)... Onde está(va) a judicatura de retrovisor que não condenou o Planalto que atravessou a Praça dos Três Poderes e cassou Nunes Leal, Hermes Lima e Lins e Silva? Não podia ela ter pegado a velha capa de Adauto Lúcio Cardoso?

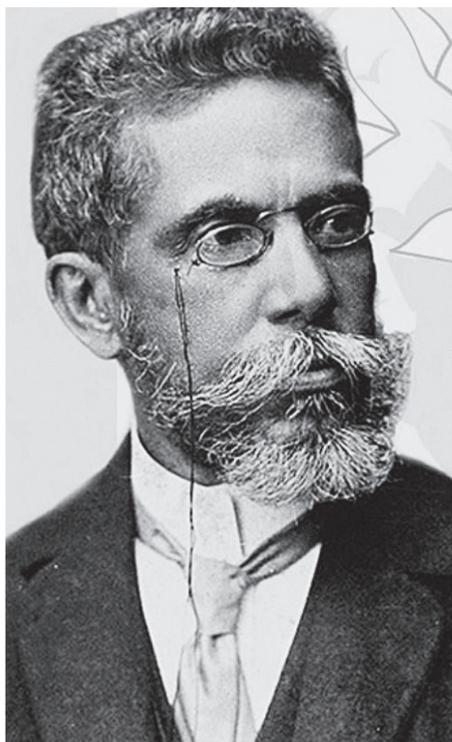
A juíza de todos, além de não condenar, esqueceu de nos apresentar grandes personagens, pelo contrário, sempre nos fez afeitos aos pequenos. Sua suposta sacralidade é usada para calar vozes dissonantes e para buscar, entre as várias fantasias que veste, uma ainda mais enganosa: a paz entre as classes; herança nefasta de Gilberto Freyre e de alguns governos (neoliberais) recentes.

O que estamos de fato fazendo para defender nossas instituições? Vamos esperar mais uma vez a bondade da história? Tudo que nos basta é um interregno de normalidade, sem garantia da sua duração?

É preciso encarar nossa era como a “Era das Desilusões”. E com isso desenvolver o entendimento que as instituições são falhas (e cooptáveis pelo poder de plantão) e a memória pode ser manipulada e domada. Urge nos movimentarmos contra aqueles que provocam morticínios, amotinam policiais, flertam com ditaduras e regimes de exceção e buscam destruir todas as instituições republicanas. Que se fortalecem pelo enfraquecimento da política, do sistema eleitoral e, analogamente, da democracia.

Cabe recordar que em 1978, em entrevista à revista Isto É, Hobsbawm disse “[quanto mais as instituições são enfraquecidas] tanto mais prioritária e tenaz deve ser nossa luta em [seu] favor [...]. Caso contrário temos o risco de voltarmos à Idade da Pedra”. O grande desafio do brasileiro hoje é, portanto, superar a esperança infundada e, por conseguinte, entrar em uma resistência fundamentalmente crítica e dolorosa. Ou voltaremos às pedras e à mordaza e de nada adiantará o exercício de Cassandra. Alea jacta est.

21 de junho celebra 182 anos de nascimento de Machado de Assis



Há 181 anos nascia o maior escritor de todos os tempos, Machado de Assis, autor de grandes obras, como Dom Casmurro, Quincas Borba e Memórias Póstumas de Brás Cubas.

O escritor Machado de Assis é considerado por muitos estudiosos como um dos maiores senão o maior nome da literatura do Brasil. É assinalado como o introdutor do realismo no país. Sua extensa obra constitui-se de dez romances, duzentos contos, dez peças teatrais, cinco coletâneas de poemas e sonetos, e mais de seiscentas crônicas.

Joaquim Maria Machado de Assis, mais conhecido como Machado de Assis, nasceu há 182 anos no dia 21 de junho de 1839, na cidade do Rio de Janeiro, no Morro do Livramento. Um escritor autodidata que a uma certa altura se tornou profissional, considerado um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos. Cresceu em uma família pobre, mal conseguiu estudar. Com interesse pela boemia e pela corte, subiu socialmente com a superioridade e a cultura da cidade, assumindo diversos cargos públicos, onde teve notoriedade com publicações de suas poesias e crônicas, o que por fim fundou em parceria de seus amigos e foi o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras.

Um homem negro que retratava o comportamento da burguesia, trazendo a tona assuntos que a gente vê ainda na sociedade de hoje, escrevendo todos os gêneros literários, era romancista, cronista, dramaturgo, contista, folhetinista, jornalista e crítico literário.

Fez parte de um dos maiores acontecimentos da história, que foi a abolição da escravatura, sendo um grande comentador de eventos políticos-sociais de sua época, relatando as mais diversas reviravoltas pelo mundo entre os séculos XIX e XX. O grande diferencial em suas obras é como o escritor conversava com o leitor, projetando-o sobre seus escritos.

Seus livros são considerados um marco entre o Romantismo e o Realismo no Brasil, com a publicação de Memória Póstuma de Brás Cubas. Entre suas obras de se encontram também Quincas Borba, Dom Casmurro, Esaú e Jacó e também a Trilogia Realista com os livros Ressurreição, A Mão e a Luva, Helena e Iaiá Garcia. Dom Casmurro, uma das obras mais lidas e polêmicas de Machado de Assis, nós temos uma crítica ao poder de posse da burguesia e seus medos sobre a classe trabalhadora que queria ser livre. Sendo a burguesia representada por Bentinho e o trabalhador por Capitu.

Tendo um estilo único, que é considerado atual nos dias de hoje, o escritor tem um enorme prestígio no Brasil e no exterior, principalmente agora, no último dia 2 de junho, que uma versão em inglês de Memória Póstuma de Brás Cubas foi esgotada em um dia apenas. Para a tradutora Flora Thomson-DeVeaux Machado “brincou de maneira genial e absolutamente perversa com a sociedade em que vivia”. O livro traduzido, é narrado em primeira pessoa por um morto que conta a história de sua vida, trazendo polêmicas ainda atuais a sociedade brasileira como raça e classe social. Sendo o autor era neto de escravos, negro e favelado, ele trazia a realidade do seu ponto de vista, da sua própria realidade.

Machado de Assis, em destaque, em meio a um grupo de intelectuais, políticos e escritores. Fotografia do acervo da Biblioteca Nacional.

A uma senhora que me pediu versos
Pensa em ti mesma, acharás
Melhor poesia,
Viveza, graça, alegria,
Doçura e paz.
Se já dei flores um dia,
Quando rapaz,
As que ora dou têm assaz
Melancolia.
Uma só das horas tuas
Valem um mês
Das almas já ressequidas.
Os sóis e as luas
Creio bem que Deus os fez
Para outras vidas.



O tempo

Por Terezinha de Jesus Santana Guimarães

Pergunte a algum paciente o que significa uma hora entubado dentro de uma unidade de terapia intensiva e a uma pessoa que passa uma hora visitando a Casa de Cultura, os museus ou nossas igrejas. Será que as sensações serão iguais? O tempo passa ou nós passamos pelo tempo? São respostas que perpassam pelas experiências e penso que não devo julgar. São questões de foro íntimo.

O esforço também é relativo. Para alguns, o simples gesto do abraço demanda um esforço grande. Inclusive tenho refletido sobre o conceito de muito ou pouco. Só nós mesmos e aqueles que estiveram ao nosso lado saberemos do muito ou pouco que fizemos. Mais uma vez, não cabe julgamento. Igualmente tenho trocado, ao longo do tempo, o crer pelo saber. E isso não se impõe. Acredito que se conquista com a experiência.

Penso que não é ofensivo laborar para deixar o espaço por onde se passa bem melhor do que encontrou. Essa postura não ofusca o brilho do outro que também trabalhou com o mesmo afincio. Ajuízo que todos deveriam ter esse desejo. Ao longo da história, muitos chefes do Executivo se esmeraram para tornar um país, estados e municípios melhores. Muitos o fizeram, fazem ou tentam.

Avançamos muito depois da Constituição cidadã. O Legislativo se sensibilizou mais com as causas sociais, com a diminuição das desigualdades e a roda não para. O Judiciário tem buscado maior equidade, apesar de existirem casos e casos. A única constante é a mudança e se espera que seja para melhor.

A cultura paracatuense entrou em mim, definitivamente, em 2011. Apesar de ser meu berço, em tenra idade me mudei, estudei, me habilitei, amei, retornei. Ao voltar, meus olhos descortinaram e descobri um rico patrimônio cultural (material e imate-



rial) que é nosso e a responsabilidade de sua preservação ou salvaguarda é de todos.

Penso que temos o dever de buscar a excelência em tudo que formos fazer porque seria uma desonra macular o grande legado que nos deixaram. E foram muitos que o fizeram e, em nome de Diogo Soares Rodrigues, agradeço a todos que deram seu melhor para divulgar, fomentar, salvaguardar nossa maior riqueza, nossa cultura, nossa gente.

Cinco meses e quatro dias foi o tempo necessário para sonharmos juntos, planejar e fazer o possível na Fundação Municipal Casa de Cultura, que é responsável por cinco setores (Arquivo Público, Biblioteca, Museu e Casa de Cultura), apesar da pandemia. Sim, afirmo que juntos fizemos muito em curto espaço de tempo. Os funcionários da Fundação são exemplares, solidários, respeitosos, eficientes e eficazes. Aprendi muito com todos e abarquei o conceito do que é uma família, mesmo sem laços sanguíneos. Plagiando Pessoa, “Tudo vale a pena se a alma não é pequena”.

Ouvi e escutei de uma pessoa muito especial que não devemos tentar explicar nada para ninguém porque vão acreditar naquilo que lhes convier, que não devemos provar nada para ninguém. Mais uma vez o tempo se encarrega de provar ou apagar. O certo é a mudança e a vida segue o fluxo. O que não apagamos é a semente e acredito muito nas Leis Universais. Acredito que tudo tem um propósito. Traz um ensinamento, hoje ou amanhã.

Vamos a falar...

Solenidade em Unaí celebra os 246 anos da Polícia Militar de Minas Gerais

A Polícia Militar de Minas Gerais completou, no dia 9 de junho de 2021, seus 246 anos de existência.

E como parte das comemorações, foi realizada, na manhã do dia 22 de junho, em Unaí, a Solenidade Comemorativa de aniversário da PMMG.

O evento realizado no auditório do 28º Batalhão de Polícia Militar em Unaí foi presidido pelo Coronel Terence Pablino Floriano Guimarães, Comandante da Décima Sexta Região de Polícia Militar, contando com um público restrito em virtude da pandemia do novo coronavírus, ressaltados todos os protocolos sanitários de prevenção à Covid-19.

A solenidade foi marcada pela outorga da Medalha Alferes Tiradentes, a mais alta comenda da Polícia Militar de Minas Gerais, e objetivas distinguem as personalidades e entidades que prestam relevantes serviços à Corporação. Três militares foram agraciados com a Medalha Alferes Tiradentes, edição 2021, outros três militares foram agraciados com a Medalha de Mérito Profissional, edição 2021. Esta medalha é destinada a galardoar atos de bravura ou ações meritórias praticadas por servidores da ativa, reserva ou reformados da Polícia Militar de Minas Gerais, bem como a conduta funcional e particular do militar. Militares agraciados no ano de 2020 também receberam a comenda.

No decorrer da cerimônia, outras homenagens foram feitas.

No ano de 2021, se comemoram os 40 anos da inclusão da mulher nas fileiras da

PMMG, trazendo força e leveza para as atividades policiais militares. Como forma de reconhecer o importante papel da mulher na corporação, duas policiais militares, representando todas as policiais femininas pertencentes à Região, foram homenageadas, sendo ofertada a cada uma delas, um lindo buquê de flores. Na ocasião, também foram entregues aos profissionais do sistema de saúde da 16ª RPM, a moeda comemorativa da Diretoria de Saúde da corporação, outorgada no ano passado pelo Excelentíssimo Senhor Comandante-Geral e pelo Diretor de Saúde da Instituição.

Ao final, foram homenageados os heróis do passado, filhos de Minas, guerreiros veteranos, que lutaram pela doutrina de paz social e da liberdade, deixando suas marcas na grandiosa história da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. A canção da PM foi cantada por todos os presentes.

”POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS: 246 ANOS - NOSSA PROFISSÃO, SUA VIDA.”



**DIA DOS
NAMORADOS.
AQUI É TÃO
BOM QUE
DURA O MÊS
INTEIRO.**

*Para participar,
cadastre-se no hotsite
e use seu Sicoobcard.*



LOGGIA

Imagens meramente ilustrativas.



De 1ª a 30
de junho

A cada **R\$ 50** em compras no crédito
você concorre a **1 milhão de pontos**
no shopping virtual Coopera.

Até **12**
chances de
ganhar!

Consulte o regulamento e saiba mais em

sicoob.com.br/mozaopremiado

Central de Atendimento Sicoobcard

Regiões metropolitanas: 4007 1256 | Demais regiões: 0800 702 0756 | Exterior a cobrar: (55 61) 3030 6767
Ouvidoria: 0800 725 0996 | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SICOOB
Faça parte.

Procure a agência do Sicoob Credigerais mais próxima de você.